

CEI ISABEL LONGO



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil

**Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de
Santa Catarina**

(PLANCON EDU-MR/SC)

Florianópolis
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Plano de contingência multirriscos para unidades
educativas do estado de Santa Catarina [livro
eletrônico] : PLANCON EDU-MR/SC / coordenação
Mário Jorge Cardoso Coelho Freitas, Regina
Panceri. -- Florianópolis, SC :
Defesa Civil do Estado de Santa Catarina, 2026.
PDF

ISBN 978-65-986495-4-8

1. Acidentes - Prevenção 2. Ambiente escolar
3. Escolas - Medidas de segurança 4. Gestores
escolares 5. Plano de contingência I. Freitas, Mário
Jorge Cardoso Coelho. II. Panceri, Regina.

26-336475.0

CDD-371.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Escolas : Gestão : Educação 371.2

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Como referenciar este guia:

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil. **PlanCon Edu-Multirriscos: plano de contingência multirriscos para unidades educativas do Estado de Santa Catarina.** Florianópolis: Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil, 2026.

Governador do Estado de Santa Catarina

Jorginho dos Santos Mello

Presidente da ALESC

Deputado Júlio César Garcia

Secretário da Proteção e Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

Mário Hildebrandt

Secretária da Educação do Estado de Santa Catarina

Luciane Bisognin Ceretta

Coordenadora Comitê Integrado de Paz e Segurança nas Escolas (Integra)

Deputada Ana Paula da Silva (Paulinha)

Diretor de Gestão de Riscos e Adaptação Climática

Luiz Eduardo Machado

Coordenador PlanCon Edu-MR/SC

Prof. Dr. Mário Jorge Cardoso Coelho Freitas

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO MODELO DO PLANCON EDU-MR/SC

PLANO DE CONTINGÊNCIA MULTIRRISCOS PARA UNIDADES EDUCATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Antonia Benedita Teixeira | Escola Socioemocional Socionômica - Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil / CTC (SPDC/CTC)

Antônio Edival Pereira | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/Coordenadoria Regional de Joinville (SPDC)

Carla Christina de Barros Rosa | Secretaria de Estado da Educação/Núcleo de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola (NEPRE CRE) - Coordenadoria Regional de Florianópolis

Caroline Margarida | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/CTC (SPDC/CTC)

Cibele Oliveira Lima | Coordenação da Câmara Técnica Educação para Redução de Riscos e Desastres, Adaptação e Resiliência Climática - Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/CTC (SPDC/CTC)

Douglas D'Avila Bida | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/Coordenadoria Regional de Jaraguá do Sul (SPDC)

Fabiana Santos Lima | Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenadora da Câmara Técnica de Logística Humanitária e Emergencial: Planejamento e Resposta Integrada em Situações de Crise e Emergência da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/CTC (SPDC/CTC)

Giovani de Paula | Coordenador das Câmaras Técnicas de Inteligência e Contrainteligência em Gestão de Riscos e de Desastres; Logística Humanitária e Emergencial: Planejamento e Resposta Integrada em Situações de Crise e Emergência da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/CTC (SPDC/CTC)

Gladis Helena da Silva | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/CTC (SPDC/CTC)

Harrysson Luiz da Silva | Diretor Executivo Kw Institute e Coordenador das Câmaras Técnicas de Inteligência e Contrainteligência em Gestão de Riscos e de Desastres da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/CTC (SPDC/CTC)

Locenir T. de Moura Selivan | Mestre em Educação - Assessoria em Educação da AMOSC

Luciano Peri | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/Coordenadoria Regional de Xanxerê (SPDC)

Mário Jorge Cardoso de Freitas | Coordenador da Câmara Técnica de Governança e Políticas Públicas em Gestão de Risco e Desastres da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SPDC/CTC)

Patrícia Raquel da Silva Sottoriva | Coordenadora da APCN em Gestão de Riscos e Desastres da UNIENSINO e Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastres - (ABP-RRD/CTC)

Regina Panceri | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/CTC (SPDC/CTC)

Rodrigo Nery e Costa | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/CTC (SPDC/CTC)

Vanessa Scoz Oliveira | Secretaria de Estado da Segurança Pública/CTC (SSP/CTC)

Vilson Antonio Zamboni | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil/Coordenadoria Regional de Chapecó (SPDC)

Projeto Gráfico e Diagramação:

Ligia Wherli Siqueira Furtwaengler | Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil (SPDC)

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO MODELO DO PLANCON EDU-MR/SC
PLANO DE CONTINGÊNCIA MULTIRRISCOS PARA UNIDADES EDUCATIVAS DO ESTADO DE
SANTA CATARINA**

**COMITÊ MUNICIPAL DE GESTÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA MULTIRRISCOS PARA UNIDADES
EDUCATIVAS DE RIO DOS CEDROS**

DECRETO Nº 3.833, DE 06 DE MAIO DE 2026

COMPOSIÇÃO	NOME
Representante da Secretaria Municipal de Educação	Joanita Odorizzi Grande
Representante da Secretaria Municipal de Saúde e Bem-estar Social	Adelma Antunes Ruas
Representante da Assistência Social	Mikael Henrique Da Silva Barros
Representante da Defesa Civil	Jucinei Ivan Vicenzi
Representante da Diretoria de Segurança Pública Municipal	Tainá Marcela Pedrelli
Representante da Polícia Militar (Comando do Batalhão local)	Sargento Manoel Felipe Araújo
Representante da Polícia Civil (Delegacia local)	Rafael Almeida Costa
Representante do Corpo de Bombeiros Militar	Lindomar Ceregatti
Representante do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)	Claudia Mossmann
Representante dos Profissionais da Educação	Avalcir Bona

Representante de Pais dos Estudantes	Thaiane Luise Bindelli Vicenzi
Representante dos Gestores Escolares	Elton Ricardo Poffo
Representante da Educação Especial	Alessandra Peters
Representante da Equipe Psicossocial da rede municipal de ensino	Bruna Micaela Haverroth

Comissão Escolar: Unidade de Gestão Operacional - UGO

FUNÇÃO	NOME
Diretor Escolar	Michele Vicenzi Fussi
Professor Ensino Fundamental	Não se aplica
Professor Educação Infantil	Marina Carla Bertoldi Bona
Equipe de Apoio (servente e merendeira)	Jandira Maria Zoboli Cabral
Vigia	Não se aplica
Conselho Escolar ou APP	Franciele Vanessa Hodina Krichinski
Representante dos Alunos	Andréa Stolf Schwartz
Equipe administrativa	Maria Eduarda Schultz

Equipe Pedagógica	Morgana Raquel Bertelli Schlup
Agravi	Polícia
Alagamento	Defesa Civil
Incêndio	Jucinei Vicenzi
Epidemiologias	Vigilância Sanitária

1ª versão: 08/06/2026

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. TERRITÓRIO	16
(nome, localização e características gerais da unidade educativa/UE)	15
2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA PERMANENTE	29
2.1 Número de membros da comunidade educativa	29
2.2 Faixa etária de alunos de Educação Infantil	Erro! Indicador não definido.
2.3 Faixa etária de alunos da Educação Básica	Erro! Indicador não definido.
2.4 Faixa etária de alunos Institutos Federais e Universidades	Erro! Indicador não definido.
2.5 Faixa etária de professores, auxiliares educativos e outros colaboradores	29
2.6 Membros da comunidade educativa com deficiência e necessidades específicas	Erro! Indicador não definido.
2.7 Comunidade educativa flutuante	30
3. COMUNIDADE EDUCATIVA FLUTUANTE	31
4. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	Erro! Indicador não definido.
4.1 Membros da gestão	Erro! Indicador não definido.
4.2 Equipamentos e materiais	34
4.3 Diretório de Contatos de Emergência	35
5. CENÁRIOS DE RISCO CONSIDERADOS	Erro! Indicador não definido.
6. VULNERABILIDADES	Erro! Indicador não definido.
7. SISTEMA DE ALERTA PRECOCE	37
8. ARTICULAÇÃO DE NÍVEIS DE PRONTIDÃO, SISTEMA DE ALERTA E DINÂMICAS OPERACIONAIS	38
8.1 Esquema geral aplicável a qualquer cenário de risco (com exceção de EP e OES)	38
8.2 Cenário de risco de Eventos decorrentes de ameaças naturais (EDAN)	40
8.3 Cenário de risco de Acidentes Tecnológicos, incêndio e desabamentos (ATID)	41
8.4 Cenário de risco de Epidemias e Pandemias (EP)	42
8.5 Cenário de risco de Outras Emergências de Saúde (OES)	43
8.6 Cenário de risco de Ameaças Graves à Vida (AGRAVI)	44
8.7 Componente de cenário multiriscos:	45
9. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (UGO)	50
9.1 Integrantes do UGO	50

9.2 Níveis de ativação do UGO	50
10. PROTOCOLOS OPERACIONAIS	51
10.1 Eventos Decorrentes Ameaças Naturais (Edan)	51
10.1.1 PROTOCOLO INUNDAÇÃO/EVACUAÇÃO (N2/N3) - EDAN	54
10.1.2 PROTOCOLO VENTOS FORTES E VENDAVAIS (N2/N3) - EDAN	56
10.1.3 PROTOCOLO GRANIZO - EDAN	57
10.1.4 PROTOCOLO DESLIZAMENTOS/EVACUAÇÃO (N2/N3) - EDAN	58
10.1.5 PROTOCOLO TORNADO (N2/N3) - EDAN	59
10.2 Acidentes Tecnológicos, Incêndios e Desabamentos (ATID)	60
10.2.1 PROTOCOLO EVACUAÇÃO/INCÊNDIO (N2/N3) - ATID	60
10.3 Epidemias e Pandemias (EP)	61
10.3.1 PROTOCOLO BASE PREPARAÇÃO (N1) - EP	61
10.3.2 PROTOCOLO BASE CONTENÇÃO (N2) - EP	63
10.3.3 PROTOCOLO BASE MITIGAÇÃO (N3) - EP	65
10.3.4 PROTOCOLO BASE RECUPERAÇÃO (N4) - EP	67
10.3.5 PROTOCOLO HIGIENE PESSOAL - EP	69
10.3.6 PROTOCOLO READEQUAÇÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS - EP	70
10.3.7 PROTOCOLO DISTANCIAMENTO SOCIAL - EP	71
10.4 OUTRAS EMERGÊNCIAS DE SAÚDE (OES)	72
10.4.1 PROTOCOLO BASE MOBILIZAÇÃO - MOB/N1 - OES	72
10.4.2 PROTOCOLO BASE ALERTA (N2) - ALE/N2 - OES	73
10.4.3 PROTOCOLO BASE EMERGÊNCIA (N3) - EME/N3 - OES	74
10.4.4 PROTOCOLO BASE CRISE (N4) - CRI/N4 - OES	74
10.5 AMEAÇAS GRAVES À VIDA (AGRAVI)	75
10.5.1 PROTOCOLO BASE N1 - AGRAVI	75
10.5.2 PROTOCOLO BASE N2 - AGRAVI	77
10.5.3 PROTOCOLO BASE N3 - AGRAVI	78
10.5.4 PROTOCOLO BASE REABILITAÇÃO - AGRAVI	79
10.5.5 PROTOCOLO DE COMUNICAÇÃO - AGRAVI	80
10.5.6 PROTOCOLO FEL PARA DEFESA DE AÇÃO VIOLENTA (ALERTA/ALARME- AGRAVI CRECHE	81
10.5.7 PROTOCOLO FEL ENSINO FUNDAMENTAL 1 E 2/ MÉDIO	83

INTRODUÇÃO

Vivemos em sociedades e ambientes cada vez mais complexos, sujeitos tanto ao surgimento de novos riscos quanto à recorrência de riscos bem conhecidos, hoje agravados pelas alterações climáticas (AC), bem como por situações relacionadas à violência, à criminalidade e à influência das redes sociais virtuais, que impactam as dinâmicas sociais, os estados emocionais e a saúde individual e coletiva.

Nesse contexto, torna-se imprescindível que as Unidades Educativas (UEs) — como creches, pré-escolas, escolas de educação básica, institutos e universidades, onde se desenvolvem os processos formais de ensino e aprendizagem — se consolidem como espaços seguros, resilientes e preparados para lidar com situações adversas. Para tanto, é fundamental o engajamento de toda a comunidade educativa, composta por gestores, professores, estudantes, auxiliares educacionais, profissionais administrativos, trabalhadores dos serviços gerais, merendeiras, vigilantes, famílias, responsáveis legais, comunidade do entorno e entidades parceiras. Esse envolvimento coletivo é essencial para a promoção de uma cultura de bem-estar, paz e segurança, bem como para o fortalecimento das ações de prevenção, preparação, resposta e recuperação frente a eventos adversos e desastres.

Independentemente das iniciativas existentes, considera-se de grande relevância a elaboração e implementação de planos municipais e estaduais voltados às Escolas Seguras, articulados com a iniciativa federal Escola Segura/Escola que Protege, porém com escopo ampliado e alinhado a um modelo semelhante, como o proposto pelo CEPED/UFSC no projeto Brasil Cresce Seguro¹.

A prevenção e a mitigação de riscos devem constituir preocupações permanentes das Unidades Educativas, dos municípios onde estão inseridas e do Estado. Contudo, tais ações não se confundem, nem se limitam à preparação para o enfrentamento de eventos

¹ (https://www.cephed.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/01/banner_programa_brasil_cresce_seguro-2.pdf)

adversos ou desastres apenas no momento em que ocorrem. Neste sentido, **recomenda-se que as UEs elaborem planos de caráter preventivo e mitigador** para os cenários contemplados neste PLANCON, bem como para outros que considerem pertinentes à sua realidade. Ainda assim, embora fundamentais, a prevenção e a mitigação, isoladamente, não são suficientes: **é imprescindível que as Unidades Educativas estejam devidamente preparadas** para responder, de forma organizada e eficaz, às situações de emergência.

A elaboração de um Plano de Contingência Multiriscos para as UEs insere-se, precisamente, na fase de preparação. **O principal objetivo do Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC) é assegurar que as UEs disponham de um planejamento prévio de resposta para lidar com eventos adversos e desastres em diferentes cenários e contextos, quando estes eventualmente ocorrerem**, evitando que a comunidade educativa seja surpreendida e vulnerabilizada diante dessas situações.

Elaborar um Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas constitui um passo fundamental para que as UEs estejam aptas a agir com rapidez, segurança, eficiência e responsabilidade diante de situações de emergência e desastres. Trata-se de um instrumento essencial para a proteção da comunidade escolar e para a garantia da continuidade das atividades educacionais em cenários adversos. O PLANCON EDU-MR/SC é concebido como um plano elaborado de forma participativa pela própria Unidade Educativa, considerando sua realidade socioterritorial e ponderando suas especificidades pedagógicas, organizacionais, culturais, ambientais e estruturais.

A elaboração do presente modelo de estrutura é uma **iniciativa do Comitê Técnico Científico da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (CTC-SPDC)**, em atendimento a uma solicitação da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina. Essa iniciativa, desenvolvida em articulação com outras instâncias governamentais, em especial a Secretaria de Estado da Educação e a Assembleia Legislativa, tem como objetivo superar a lógica tradicional de planos de contingência organizados exclusivamente por cenário(s), promovendo uma preparação da resposta de forma sistêmica, integrada e multiriscos, adequada à diversidade de ameaças às quais as Unidades Educativas podem estar expostas.

Este modelo fundamenta-se em experiências anteriores como os planos voltados à COVID-19 e às Ameaças Graves à Vida (AGRAVI); propostas consolidadas em algumas regionais da Secretaria de Estado da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina e debates realizados no âmbito do CTC.

Ao mesmo tempo que se mantém o padrão organizacional característico dos planos de contingência, propõe-se uma estrutura inovadora, adaptada à especificidade do setor educacional e orientada para uma resposta integrada a múltiplos cenários de risco. Ademais, busca-se **otimizar o caráter operacional dos PLANCON**, ampliando significativamente os elementos passíveis de predefinição e, conseqüentemente, reduzindo a carga de trabalho da gestão escolar. Muitos dos procedimentos e orientações necessários já se encontram sistematizados neste plano, cabendo às UEs complementar os aspectos relacionados às suas especificidades.

Por se tratar de um plano setorial, o PLANCON EDU-MR/SC deve estar articulado com planos de maior abrangência, especialmente com o Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil. Além disso, considerando-se a diversidade do público-alvo, que inclui desde creches, pré-escolas e escolas de educação básica até institutos federais e universidades, o modelo aqui apresentado deverá ser adaptado em sua forma e conteúdo, às particularidades de cada realidade institucional.

Por fim, o plano deve ser continuamente ajustado às características concretas de cada Unidade Educativa, bem como às especificidades regionais e municipais em que está inserida, em especial ao Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil. A estrutura proposta foi concebida de modo a permitir adaptações e ajustes pelas UEs, à luz de suas realidades locais, sem descaracterizar o padrão organizacional do Plano de Contingência Multiriscos, garantindo, assim, coerência, flexibilidade e efetividade na gestão do risco e na proteção da comunidade educativa.

Na figura 1 apresenta-se o mapa conceitual do modelo estrutural proposto:

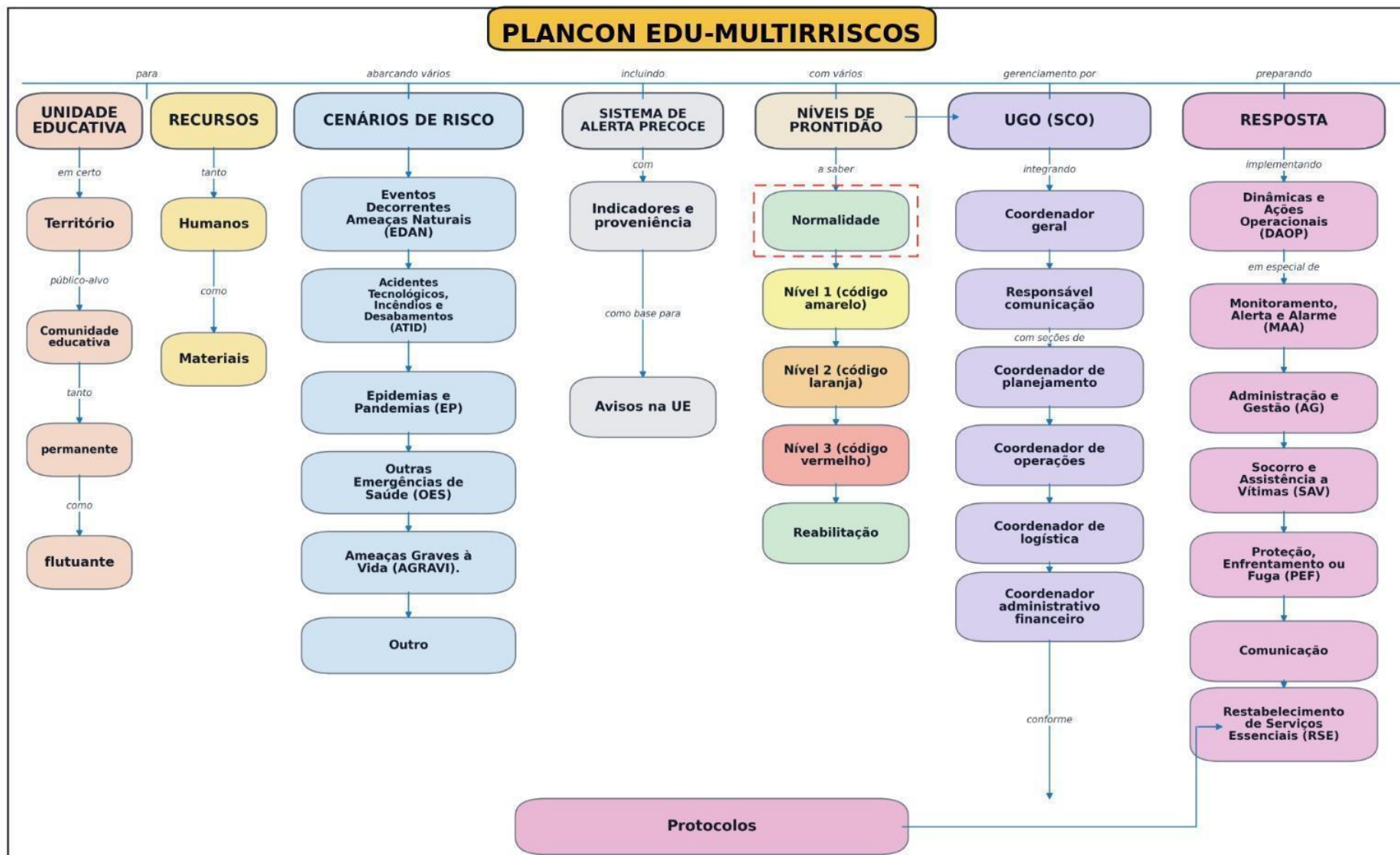


Figura 1 – Mapa conceitual do PLANCON EDU-MR. Fonte: Plano de Contingência Multirrisco para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

UNIDADE EDUCATIVA

1. TERRITÓRIO

Nome da UE: **CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL ISABEL LONGO**

Nível(eis) de educação: (☒) Educação Infantil (☐) Ensino Fundamental I (☐) Ensino Fundamental II (☐) Ensino Médio

(☐) Educação de Jovens e Adultos (☐) Ensino Superior

Rede (esfera administrativa): (☐) Estadual (☒) Municipal (☐) Federal (☐) Privada

Endereço: Rua Doutor Jorge Lacerda, 621 - Bairro: Centro

Telefone: (47) 3386-5812 Celular/whatsapp: (47) 99134-8271

Área total (m²): 9.988,32m² Área construída (m²): 3.490,00 m²

Número de blocos ou edificações: 04 Número de pavimentos/ andares: 01

Estacionamento: Interno: Sim (☐) Não (☒) Externo: Sim (☒) Não (☐)

Número de salas (total): 13 Número de salas de aula: 08

Quantidade de alunos por sala: em média 20 alunos

Turnos de funcionamento: MATUTINO (☒) VESPERTINO (☒) NOTURNO (☐)

Abastecimento de água: Sim (☒) Não (☐) Abastecimento de energia: Sim (☒) Não (☐)

Esgoto sanitário: Sim (☒) Não (☐) Destinação do lixo: Sim (☒) Não (☐)

Outros aspectos relevantes do entorno:

Conforme fotos em anexo, entornos do CEI:

Lado Direito - sede da Polícia Militar

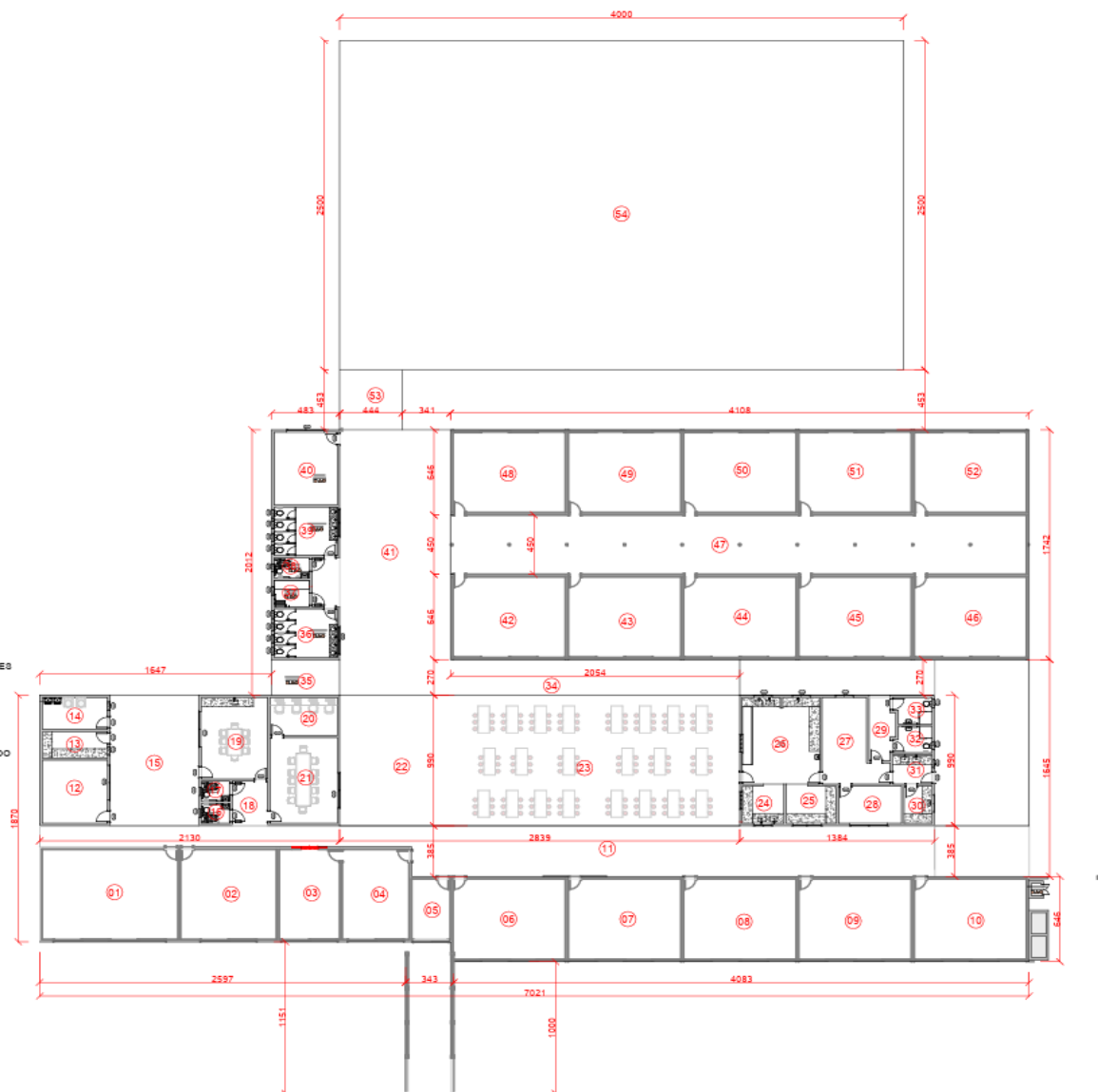
Lado Esquerdo - terreno vazio

Frente - Rua Dr. Jorge Lacerda, depois terreno vazio e rio

Fundos - Rio

LEGENDA

01. DIREÇÃO
02. COORDENAÇÃO
03. SECRETARIA
04. RECEPÇÃO
05. HALL DE ENTRADA
06. SALA DE AULA
07. SALA DE AULA
08. SALA DE AULA
09. SALA DE AULA
10. SALA DE AULA
11. CIRCULAÇÃO
12. DEPÓSITO
13. DML
14. LAVABO
15. CIRCULAÇÃO
16. BWC MASCULINO
17. BWC FEMININO
18. CIRCULAÇÃO
19. COFA
20. SALA DOS PROFESSORES
21. SALA DE REUNIÕES
22. CIRCULAÇÃO
23. REFEITÓRIO
24. HIGIENIZAÇÃO
25. PANIFICAÇÃO
26. COZINHA
27. DEPÓSITO REFRIGERADO
28. DEPÓSITO SECO
29. CIRCULAÇÃO
30. DML
31. TRIAGEM
32. BWC FEMININO
33. BWC MASCULINO
34. CIRCULAÇÃO
35. CIRCULAÇÃO
36. BWC FEMININO
37. FRALDÁRIO
38. BWC PCO
39. BWC MASCULINO
40. DEPÓSITO
41. PATIO COBERTO
42. SALA DE AULA
43. SALA DE AULA
44. SALA DE AULA
45. SALA DE AULA
46. SALA DE AULA
47. CIRCULAÇÃO
48. SALA DE AULA
49. SALA DE AULA
50. SALA DE AULA
51. SALA DE AULA
52. SALA DE AULA
53. CIRCULAÇÃO
54. GINÁSIO DE ESPORTES



RUA DR. JORGE LACERDA

Planta baixa

ENTORNOS DO CEI



FOTO AMPLIADA



Distância até o rio (fundos)



Distância até o rio (frente)



FACHADA



Frente com cercamento de 1,60 mt.

LATERAIS DO CEI - FRENTE / DIREITA - FUNDOS/DIREITA



ENTRADA LATERAL - Acesso para Entrega de Mercadorias e Prestação de Serviços

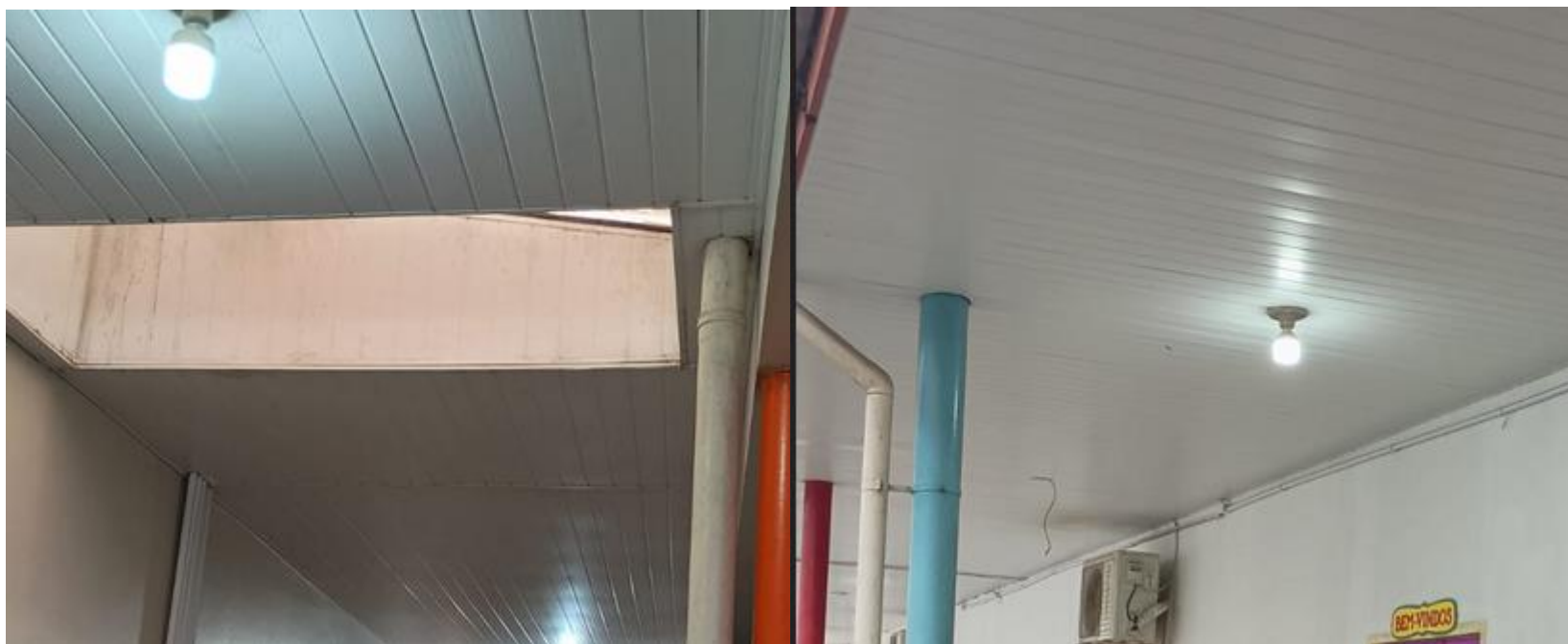


ÁREA DE RECREAÇÃO



Detalhamento da Estrutura Predial

Estrutura predial mista de alvenaria com telhado em treliçamento em madeira, com forração de teto em PVC, portas de madeira e móveis internos em MDF. Janela corredeiras de vidro temperado. Extintores de incêndio devidamente posicionados e periodicamente revisados, conforme legislação vigente.



Detalhe do Forro



Porta de Sala de Aula



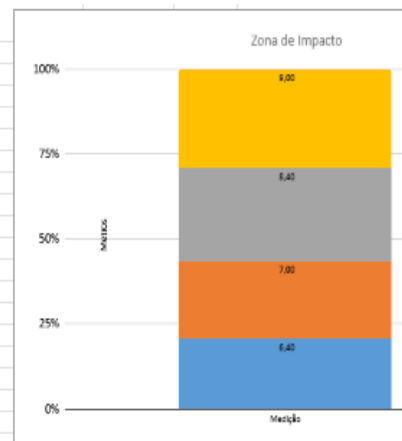
Detalhe dos extintores de incêndio acoplados a parede.

Cortes de Acesso para o Centro de Educação Infantil Isabel Longo/Áreas de Alagamento



Cotas e Rotas de Fuga

Local	Bairro	Cota Mínima	Observação	Localização	Zona de Impacto	Inicial	Rotas Possíveis
Avenida Tiradentes	Centro	6,40	Rotatória Central	https://maps.app.goo.gl/9cmhmVRf3kxy3bUA	Impacto 1	6,40	Laranja, Verde, Vermelha, Marrom e Rosa
Rua Pietro Domênico Dallabrida	Divinéia	6,40	Próximo a Ponte	https://maps.app.goo.gl/wT1c34zVsaBnnto86			
Rua Tibério Bertoldi	Centro	6,40	Esquina Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/9cmhmVRf3kxy3bUA			
Rua Nereu Ramos	Centro	6,50	Rotatória Central	https://maps.app.goo.gl/9cmhmVRf3kxy3bUA			
Rua São Bernardo	Divinéia	6,50	Esquina Rua Sete de Setembro	https://maps.app.goo.gl/dDjhWoPy7hDetUGt5			
Rua Sete de Setembro	Divinéia	6,50	Próximo entrada São Bernardo	https://maps.app.goo.gl/H4Q9hYCW4y59zhYU7			
Rua Dom Pedro II	Divinéia	6,70	Esquina com Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/fm4e9lkkGapVH0Do9			
Rua Francisco Demarchi	Centro	6,80	Proximidades das Arrozeiras	https://maps.app.goo.gl/f8r2nTQaRQBQxwMH6	Impacto 2	7,00	Laranja, Verde, Vermelha, Marrom e Rosa
Rua Amapá	Cruzeiro	7,00	Final do Rua	https://maps.app.goo.gl/DJieNgDv1Ynk28578			
Rua 1ª de Maio	Cruzeiro	7,20	Esquina Rua Rondônia, Esquina Duque de Caxias e na altura do n 1047	https://maps.app.goo.gl/emOtcwAsGayDhRzm7			
Rua Brasília	Divinéia	7,20	Esquina com Rua Sete de Setembro	https://maps.app.goo.gl/Eq54U9aJWe93RMw9			
Rua Rondonia	Cruzeiro	7,20	Esquina com 1ª de Maio	https://maps.app.goo.gl/MMaYyqrNq2x55WX1A			
Rua Ceará	Divinéia	7,50	Esquina com Rua Espírito Santo	https://maps.app.goo.gl/FwGwPzi8m7XCWjiv6			
Rua Espírito Santo	Divinéia	7,50	Esquina com a rua Ceará	https://maps.app.goo.gl/FwGwPzi8m7XCWjiv6			
Rua Boa Vista	Centro	7,80	Proximidades do nº 300	https://maps.app.goo.gl/8TY68LGHF2wMKnrkA			
Rua Leoberto Leal	Cruzeiro	7,80	Proximidades da Esquina José Averisto Cristelli e Rio Grande do Norte	https://maps.app.goo.gl/TAmftvJMq4CKeasN6			
Rua José Averisto Cristelli	Cruzeiro	8,00	Esquina Rua Leoberto Leal	https://maps.app.goo.gl/TAmftvJMq4CKeasN6			
Rua Duque de Caxias	Cruzeiro	8,00	Proximidades da Rua Rio Grande do Norte	https://maps.app.goo.gl/TAmftvJMq4CKeasN6			
Rua Manaus	Cruzeiro	8,00	Esquina com a 1ª de maio	https://maps.app.goo.gl/JTeffrGithdWmxyT6			
Rua Rio Grande do Norte	Cruzeiro	8,00	Toda a rua	https://maps.app.goo.gl/rhznW4dmUq3SP3qw6			
Rua Roraima	Cruzeiro	8,00	Esquina com a 1ª de maio	https://maps.app.goo.gl/uGpvA4pg0RrfWnc7			
Rua Santa Catarina	Cruzeiro	8,00	Toda a rua	https://maps.app.goo.gl/u7bfe2yQM1ymY1Z8			
Rua Alberto Klug	Divinéia	8,40	Esquina com Sete de Setembro	https://maps.app.goo.gl/nH7LMkAytobunUDi9	Impacto 3	8,40	Laranja, Verde, Vermelha, Marrom e Rosa
Rua Amazonas	Centro	8,40	Esquina Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/zNzvmPwmzH5S2sq7			
Rua Curt Lueders	Divinéia	8,40	Esquina Rua Brasília	https://maps.app.goo.gl/JtswOURcdTfrAHxse8			
Rua Herminio Agostini	Centro	8,40	Esquina com Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/zeiQQ9hYbe8fCEHg8			
Rua Octavio Pedrelli	Centro	8,50	Esquina com Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/qN23GmeKEEvySpse7			
Rua Osvaldo Marquardt	Divinéia	8,50	Final da Rua	https://maps.app.goo.gl/UBwZy6mEprDRKf59			
Rua Ricardo Hoffmann	Divinéia	8,50	Final da Rua	https://maps.app.goo.gl/iuvtUzT9HQBPCPU17			
Rua Holanda	Divinéia	8,60	Final da Rua	https://maps.app.goo.gl/7AJECE9o2mr8HUVn9			
Rua Trento	Divinéia	8,70	Esquina da Rua Espírito Santo	https://maps.app.goo.gl/NCvQdon4qDU5fX9r5			
Rua Paraná	Centro	8,90	Esquina da Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/8wU93dL5wZvAeqR8			
Avenida Anselmo Leitempergher	Cedro Central	9,00	Av. Expedicionário Anselmo Leitempergher, 2810-2870	https://maps.app.goo.gl/8wU93dL5wZvAeqR8	Impacto 4	9,00	Laranja, Verde, Vermelha, Marrom e Rosa
Rua Rio de Janeiro	Centro	9,00	Final da Rua	https://maps.app.goo.gl/NxalCdCWMEvGwxEbv8			
Rua Albano Felipe	Cruzeiro	9,30	Rua Toda	https://maps.app.goo.gl/Fkb9MGWUokETIEHA			
Rua Amazonas	Centro	9,30	Proximidades da Ponte	https://maps.app.goo.gl/5wrYnh4soHPNqovP9			
Rua Minas Gerais	Divinéia	9,50	Esquina com Sete de Setembro	https://maps.app.goo.gl/f2uXGue550LY228			
Rua Orestes Odorizzi	Cruzeiro	9,50	Esquina com a Rua 1ª de Maio	https://maps.app.goo.gl/a8iv66ak3HJNAuv8			
Rua Ribeirão do Ouro	Centro	9,50	R. Ribeirão do Ouro, próximo ao número 568	https://maps.app.goo.gl/XdaSwGeN8R7ep3Yr8			
Servidão Pública Gaulke	Cruzeiro	9,50	Esquina com Rua Brasília	https://maps.app.goo.gl/49dGGYeZhiTKHROx6			
Rua Goiás	Centro	10,00	Fundos com rio dos cedros	https://maps.app.goo.gl/y6do8seumsLte727			
Rua José Odorizzi	Centro	10,00	Esquina com Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/Tphx4kePM3rGpDe6			
Rua Leandro Longo	Centro	10,00	Esquina com Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/K8AEa5VWeqaCFkh49			
Rua São Paulo	Centro	10,00	Esquina com Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/K8AEa5VWeqaCFkh49			
Rua Terçilo Berri	Centro	10,00	Esquina com Avenida Tiradentes	https://maps.app.goo.gl/H4WN7UDeYofTAIo27			



Localização e alagamento com 7,3mt - 2010

CEI Isabel Longo



2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA PERMANENTE

2.1 Número de membros da comunidade educativa

Setor	Número total	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Observações
Professores	15	02	13	
Alunos	230	104	126	
Auxiliares educativos	08	00	08	
Outros colaboradores	13	02	11	

(preencha, somente, o ou os quadros que se aplicarem à natureza de sua UE)

2.2 Faixa etária de alunos de Educação Infantil

	Berçário 1 (até 1 ano)	Berçário 2 (1 ano)	Maternal 1 (2 anos)	Maternal 2 (3 anos)	Pré-escola (4 e 5 anos)
Nº de alunos	x	x	x	x	230

2.3 Faixa etária de alunos da Educação Básica

	Fundamental 1 (6 a 10 anos)	Fundamental 2 (11 a 14 anos)	Médio (15 a 17 anos)	Jovens adultos (a partir de 18 anos)
Nº de alunos	x	x	x	x

2.4 Faixa etária de alunos Institutos Federais e Universidades

	(18 a 30 anos)	(30 a 40 anos)	(40 a 50 anos)	(mais de 50 anos)
Nº de alunos	x	x	x	x

	< que 30 anos	30 a 40 anos	40 a 50 anos	> que 50 anos
Professores	03	06	04	02
Auxiliares educativos	05	02	01	00
Outros colaboradores	02	02	05	04

2.5 Faixa etária de professores, auxiliares educativos e outros colaboradores 2.6 Membros da comunidade educativa com deficiência e necessidades específicas

Tipo de Deficiência/Condição	Número			
	Alunos	Professores	Auxiliares educativos	Outros colaboradores
Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	08	00	00	00
Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH	01	00	00	00
Total	09	00	00	00

2.7 Comunidade educativa flutuante

(pessoas que, ocasionalmente, visitam a escola, tais como pais, fornecedores e outros)

Setor	Nº total	Sexo Masculino	Sexo Feminino	Observações
Pais ou responsáveis educativos	107	29	78	
Fornecedores	12	06	06	
Outros	14	06	08	

OBS: lembrando que estas informações podem sofrer alterações.

3. COMUNIDADE EDUCATIVA FLUTUANTE

Responsáveis educativos

Anexo II - Lista de Alunos x responsáveis

Nome de responsável	Aluno	Turno/horário	Contato

Fornecedores

Nome da empresa	Nome do Funcionário	Tipo de Produto	Contato
CLEDSON VALDIR PEDRON ME	CLEDSON VALDIR PEDRON	Alimentação Escolar	(47) 99274-8743
ROSA ANGÉLICA DEMARCHI PEDRON	CLEDSON VALDIR PEDRON	Alimentação Escolar	(47) 99274-8743
MARLENE MILLNITZ FORMIGARI ME	ALMIR FORMIGARI	Alimentação Escolar	(47) 99946-1457
COOPERATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR VALE DO ITAJAÍ	OTAVIA GIACOMOLLI	Alimentação Escolar	(47) 99729-1360
COOPERATIVA MISTA AGRICOLA DE PISCICULTORES - COOMAPEIXE	ROGER KRAMBECK	Alimentação Escolar	(47) 99171-6466
COOPERATIVA DE PEQUENOS PRODUTORES DE TAO - COOPERTAIO	RAQUEL RAHN	Alimentação Escolar	(47) 3562-2794
JANICE MASSANEIRO DANNA	JANICE MASSANEIRO DANNA	Alimentação Escolar	(47) 9972-0081
ANDRÉIAS CRISTIANO EBERT	ANDRÉIAS CRISTIANO EBERT	Alimentação Escolar	(47) 99290-1697
AGAPE DISTRIBUIDORA LTDA	CIBELLE MOMM	Alimentação Escolar	(47) 99901-0331
ROMIL ALIMENTOS EIRELI	JANETE MENESTRINA	Alimentação Escolar	(47) 98817-0979

OSLIN EBERT	OSLIN EBERT	Alimentação Escolar	(47) 99290-1697
DISTRIBUIDORA DE GÁS DADAM	EVELIZE DADAM	Gás de cozinha	(47) 99612-6540

4. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

4.1 Membros da gestão

A. Conselho Deliberativo

(para creches, pré-escolas e escolas de educação básica com conselho escolar)

Cargo	Nome	Contato
Presidente	Franciele Vanessa Hordina Krichinski	(47) 988441024
Substituto do presidente	Juliana Leitempergher Cristofolletti	(47) 98822-5463
Conselheiro (supervisão de ensino/orientação escolar)	Michele Vicenzi Fussi	(47) 99224-9573
Conselheiro (professores)	Susane Maria Berri Busarello	(47) 99267-8304
Conselheiro (grupo ocupacional operacional)	Jandira Maria Zoboli Cabral	(47) 99258-5203
Conselheiro (pais de alunos)	Juliele Menestrina Pasquali	(47) 8873130022
Conselheiro (pais de alunos)	Georgia Cristine Purin	(47) 99633-5129

B. Outra estrutura de Gestão

(alternativa para UE sem conselho escolar, universidades e institutos federais)

Cargo	Nome	Contato
x	x	x

C. Setores da escola e responsáveis

(Universidades e institutos federais e outras UEs em que existam)

Setores da escola	Nome de responsável	Contato
x	x	x

D. Funcionários da unidade

Nome	Função	Contato
Michele Vicenzi Fussi	Diretora	(47) 99224-9573
Morgana Raquel Bertelli Schlup	Coordenadora	(47) 99112-9844
Maria Eduarda Schultz	Secretária	(47) 99266-3944
Marina Carla Bertoldi Bona	Professora	(47) 99977-2329
Susane Maria Berri Busarello	Professora	(47) 99267-8304
Andréa Stolf Schwartz	Professora	(47) 99175-6770
Dara Kayse Melo dos Santos	Professora	(47) 99721-9683
Taynara Daiana Gruner	Professora	(47) 99136-0365
Ana Regina Dalcanale Campestrini	Professora	(47) 99261-0770
Graciela Regina Dietrich	Professora	(47) 99242-2266
Juliete Menestrina Pasquali	Professora	(47) 98873-1392
Angela Danielle Zuchi Vicenzi	Professora	(47) 98433-9902
Juliana Klabunde Zoboli	Professora	(47) 98919-5000
Jaqueline de Fátima Longo Floriani	Professora	(47) 99926-7416
Elias Oliveira Santa Brigida	Professor	(47) 99686-0234
Fernando Elias Loch Olini	Professor	(47) 98820-4004
Carine Rüeckl	Professora	(47) 98815-5641

Andressa Michelle Largura	Professora	(47) 98823-8064
Viviane de Jesus Borges de Lima	Professora AEE	(47) 98855-4892
Janete Cipriani	Assistente Social	(47) 99732-1993
Bruna Micaela Haverroth	Psicóloga	(47) 99626-2561
Denilza Franco dos Santos	Assistente Educacional	(47) 98823-9060
Angela Uecker	Assistente Educacional	(47) 98898-5381
Letycia Laueny Coelho Bastos	Assistente Educacional	(47) 99768-9684
Tainara Suzane Hardt	Assistente Educacional	(47) 99230-2505
Elayne Coêlho dos Santos	Assistente Educacional	(47) 98899-1058
Regiane Giovanella Schuster	Assistente Educacional	(47) 98822-4868
Giovanna Pereira Degrazia	Assistente Educacional	(47) 99199-3972
Vanessa Trisotto	Assistente Educacional	(47) 99664-9366
Bruno Alexandre Floriani	Aux. Serviços Gerais	(47) 98810-8383
Fernanda Cabral Silva	Aux. Serviços Gerais	(47) 99877-4497
Jandira Maria Zoboli Cabral	Aux. Serviços Gerais	(47) 99258-5203
Eduardo de Souza Martins	Aux. Serviços Gerais	(47) 98483-7330
Heloiza Costa	Aux. Serviços Gerais	(47) 99696-7541
Regiane da Conceição Lima	Aux. Serviços Gerais	(47) 99616-4724

4.2 Equipamentos e materiais

(Recursos e materiais que possam ser utilizados, das mais diversas formas, em situações de evento adverso/desastre como: veículos, pás, cones, corda, primeiros socorros, lanternas etc.)

Material/equipamento	Responsável	Contato
Celular	Maria Eduarda Schultz	(47) 99266-3944

Lista com contatos de emergência	Maria Eduarda Schultz	(47) 99266-3944
Acesso à internet	Morgana Raquel Bertelli Schlup	(47) 99112-9844
Kit de primeiros socorros	Michele Vicenzi Fussi	(47) 99224-9573
Material de higiene e limpeza	Jandira Maria Zoboli Cabral	(47) 99258-5203
Água potável/Alimentação	Bruno Alexandre Floriani	(47) 98810-8383
Cones/cordas	Elias Oliveira Santa Brigida	(47) 99686-0234
Extintores	Vanessa Trisotto	(47) 99664-9366
Pás, enxadas, martelo, chaves	Eduardo de Souza Martins	(47) 98483-7330

4.3 Diretório de Contatos de Emergência

(cada instituição externa pode registrar, também, o nome e contato do responsável substituto)

Instituição ¹	Nível ²	Nome a contatar	Nome	Contato
Polícia Militar	ESTADUAL	Sargento Manoel Felipe Araújo	Sargento Manoel Felipe Araújo	190 -33993037 / 991022571

¹ - Nome da instituição ² – MUN (municipal), EST (estadual), FED (federal)

5. CENÁRIOS DE RISCO CONSIDERADOS

O plano contempla cinco (5) cenários de risco:

- Eventos Decorrentes Ameaças Naturais (EDAN);
- Acidentes Tecnológicos, Incêndios e Desabamentos (ATID);
- Epidemias e Pandemias (EP);
- Outras Emergências de Saúde (OES);
- Ameaças Graves à Vida (AGRAVI).

Contudo, caso a UE identifique a existência de outros cenários relevantes ou dignos de preocupação, estes deverão ser devidamente incluídos e contemplados no plano, preenchendo o quadro que segue:

Outro(s) cenários de risco	Código	Sim	Não

6. VULNERABILIDADES

(Devem ser incluídas todas aquelas relacionadas aos diferentes cenários e contextos considerados, contemplando-se, igualmente, as capacidades que se entende que deveriam existir, mas que atualmente não estão disponíveis.)

Tipo	Detalhamento	Cenário relacionado	Observações
Ambientais	Árvores nos fundos do CEI próxima ao muro	Risco de queda	EDAN (ameaças naturais)
Estruturais	Encosta do rio próxima ao muro nos fundos	Risco de desmoronamento	ATID (desabamento)
Socioeconômicas	Aproximadamente 70% dos alunos fazem uso de transporte escolar	Muitos residem longe, demorando para chegar em caso de emergência	Todos os cenários
Psicofisiológicas	Atualmente 2 alunos necessitam de acompanhamento 1x1	Necessitam de auxílio direto	AGRAVI, EDAN, ATID
Institucionais	Necessário treinamento para a equipe em situações de emergência	Necessário treinamento frequentemente	Todos os cenários
Tecnológicas	Fiação da rede elétrica antiga	Necessário avaliação de profissional, risco de incêndio	ATID (Incêndio)
Tecnológicas	Ausência de câmeras de segurança	Necessário instalação para maior segurança	AGRAVI

Tecnológicas	Ausência de placas de sinalização	Necessário instalação para orientação do fluxo de acesso em caso de emergências. Imagens ilustrativas.	AGRAVI, ATID (Incêndio)
Outras	Alagamento da quadra, em situação de grande enchente	Necessário definir rota de fuga para portão lateral	EDAN (ameaças naturais)
Outras	Ausência de sinal/alarme em caso de emergência	Necessário instalação para sinalização em caso de emergência	AGRAVI, ATID (Incêndio)
Outras	Aumento de casos de doenças infectocontagiosas (conjuntivite, infestação de piolhos, catapora, mão, pé e boca...)	Necessário avaliação individual de cada aluno para orientação aos pais encaminhando para atendimento médico. Necessário o auxílio da Secretaria de Saúde.	OES (Outras emergências de Saúde)

7. SISTEMA DE ALERTA PRECOCE

(Embora possa, se desejar, incluir aqui uma descrição do sistema de alerta precoce, a UE, para aumentar a simplicidade e a operacionalidade, pode simplesmente fazer esse registro no ponto 8.)

O Guia do Escritório das Nações Unidas responsável pela Redução do Risco de Desastres (UNISDR) define sistema de alerta precoce como “um sistema integrado de monitoramento, previsão e avaliação de riscos, comunicação e preparação, permitindo que indivíduos, comunidades, governos, empresas e outros estejam preparados para lidar com eventual desastre e reduzir ao mínimo seus impactos”. As ações devem ser centradas nas pessoas e incluir:

- conhecimento do risco, baseado na coleta de dados e em avaliações de risco;
- detecção, monitoramento, análise e previsão dos perigos e de possíveis consequências;
- disseminação e comunicação, por uma fonte oficial, de alertas confiáveis, oportunos, precisos e acionáveis, bem como de informações associadas sobre probabilidade e impacto;
- preparação, em todos os níveis, para responder aos alertas recebidos;
- Entrega de avaliações e entrega de cadernos de atividades remotos.

Esses quatro componentes inter-relacionados devem ser coordenados de forma integrada, tanto no âmbito interno quanto entre diferentes setores e em múltiplos níveis, para que o sistema funcione de maneira eficaz e incorpore mecanismos de feedback voltados à melhoria contínua. A falha em qualquer um dos componentes, ou a ausência de coordenação entre eles, pode comprometer o funcionamento de todo o sistema.

8. ARTICULAÇÃO DE NÍVEIS DE PRONTIDÃO, SISTEMA DE ALERTA E DINÂMICAS OPERACIONAIS

8.1 Esquema geral aplicável a qualquer cenário de risco (com exceção de EP e OES)

Nível de prontidão	Características	Sistema de alerta precoce		Síntese de Dinâmicas Operacionais
		Indicadores e proveniência	Aviso na UE	
Normalidade	- Período em que não se registra nenhuma ameaça digna de preocupação e se processam medidas de prevenção, mitigação e monitoramento multiriscos.	- Informações de instituições certificadas para emissão de avisos para vários cenários; - Evidências locais na UE.	Não se aplica.	Não se aplica.
Nível 1 Código: amarelo	- Fortes indícios (não totalmente comprovados) da materialização de uma ameaça referente a um dos cenários de risco considerados, a qual se avalia poder vir a desencadear um evento adverso grave ou desastre. O nível de operacionalidade é mínimo (NO1).	- Avisos de instituições ou estruturas municipais, estaduais ou federais certificadas para emissão de avisos para este tipo de cenário; - Evidências locais na UE.	- Avisos de natureza sonora, visual ou gráfica.	- Ativação de UGO-min (contato para entrada em prontidão); - Reforço de dinâmicas de monitoramento e contato com instituições externas relevantes; - Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais do nível seguinte; - Possível emissão de aviso; - Implementação do Protocolo de Ação respectivo (OB-...).
Nível 2 Código: laranja	- Confirmação dos indícios anteriores; chegada de novos indícios e/ou sinais de iminente início da materialização da ameaça, com impactos que podem afetar a vida humana, os bens materiais e o ambiente. O nível de operacionalidade é intermédio (NO2).			- Ampliação do nível de prontidão para UGO-med (reunião permanente do comando e entrada em prontidão de todos os níveis operacionais); - Reforço do monitoramento e estabelecimento de contato direto com instituições relevantes; - Implementação de medidas operacionais para este nível; - Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais do nível seguinte; - Emissão recomendável de Alerta; - Implementação do Protocolo de Ação respectivo (AL-...).
Nível 3 Código: vermelho	- Materialização da ameaça e seus impactos na UE, os quais podem comprometer vidas humanas, bens materiais e o ambiente envolvente. O nível de operacionalidade é máximo (NO3).			- Ampliação do nível de operacionalidade para UGO-max (com entrada em ação de todos os níveis operacionais); - Comunicação direta com instituições externas relevantes; - Implementação das medidas operacionais previstas para este nível; - Emissão obrigatória de Alarma; - Implementação do Protocolo de Ação respectivo (EM-...).

Reabilitação	- Evidências de que a ameaça está superada e a UE necessita e pode promover superação de serviços essenciais afetados. O nível de operacionalidade volta a ser o mínimo (NO1).	- Informações da P&DC/Prefeitura. - Evidências locais na Unidade Educativa.		- Retorno a UGO min; - Ações de reabilitação primária (água, eletricidade, transporte); - Protocolo RE-DSA.
---------------------	--	--	--	---

Quadro 1 – Esquema geral aplicável a qualquer cenário de risco (com exceção de EP e OES). Fonte: Fonte: Plano de Contingência Multirrisco para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

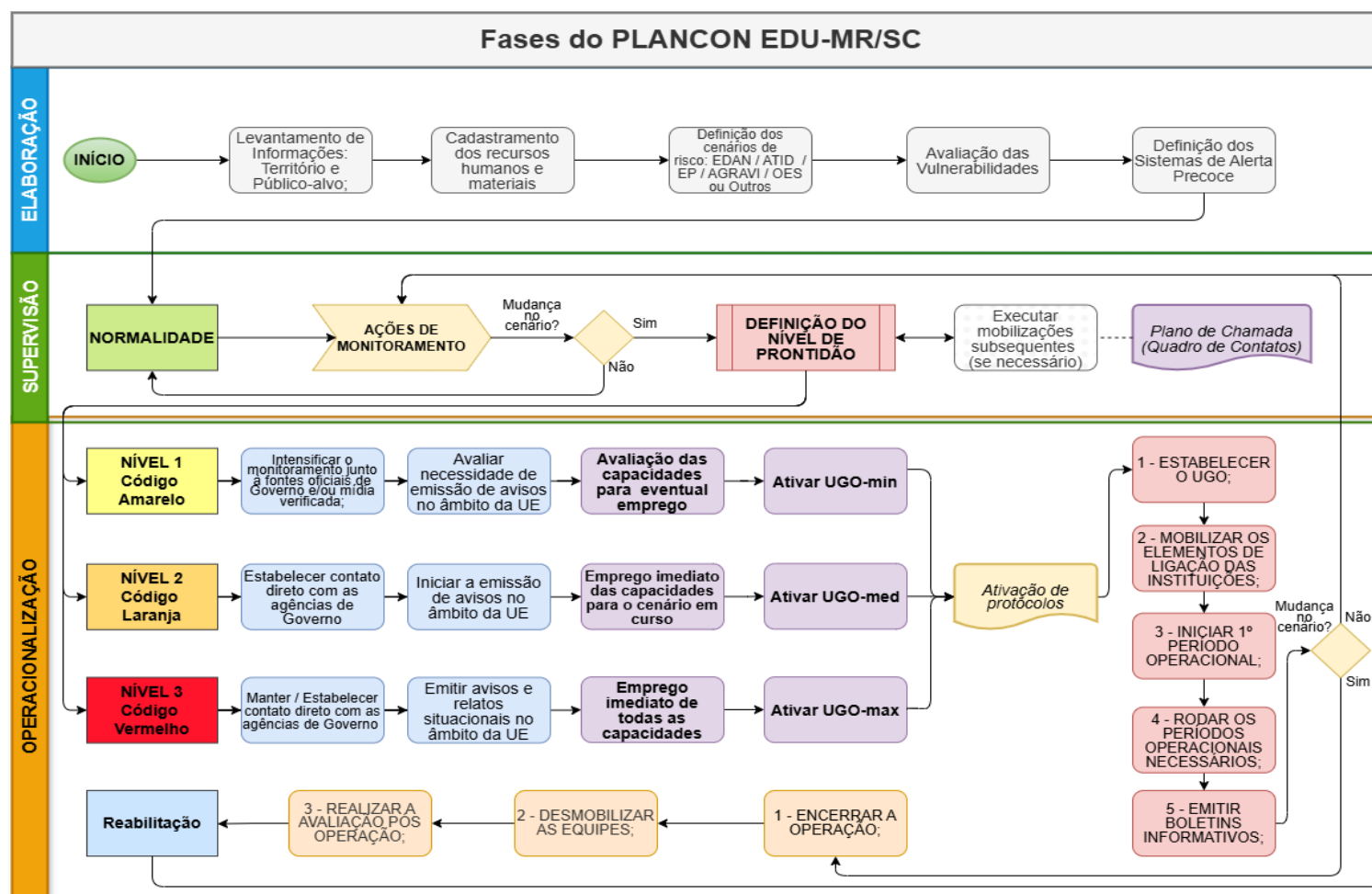


Figura 2 – Fluxograma geral de estágios operacionais e prontidão. Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

8.2 Cenário de risco de Eventos decorrentes de ameaças naturais (EDAN)

Nível de prontidão	Características	Sistema de alerta precoce		Síntese de Dinâmicas Operacionais
		Indicadores e proveniência	Formas de aviso na UE	
Normalidade	- Período em que não se registra nenhuma ameaça digna de preocupação e se processam medidas de prevenção, mitigação e monitoramento multirrisco.	- Informações de instituições relevantes; - Evidências locais na UE.	Não se aplica.	Não se aplica.
Nível 1 Código: amarelo	- Fortes indícios de ocorrência de chuva/vento/raios/granizo; - Previsão de temperaturas altas ou frio extremo, superando níveis médios habituais para uma certa região e época do ano; - Outras ameaças naturais.	- Avisos da P&DC/Prefeitura; - Avisos de Sistemas de monitoramento estadual ou federal certificados.		- Ativação de UGO N-min; - Reforço de monitoramento direto e de interligação com P&DC; - Implementação do Protocolo OB-EDAN.
Nível 2 Código: laranja	- Confirmação de indícios de ocorrência de chuva/vento/raios/granizo; - Confirmação da previsão de temperaturas muito altas ou frio extremo para data próxima; - Confirmação de outras ameaças naturais.	- Avisos P&DC/Prefeitura; - Avisos de Sistemas de monitoramento estadual ou federal certificados; - Evidências locais na Unidade Educativa.		- Ativação de UGO N-med; - Reforço da monitoramento e atenção; - Adoção de medidas preparatórias para eventual suspensão de atividades e/ou evacuação; - Protocolo AT- EDAN.
Nível 3 Código: vermelho	- Início de manifestação de impactos diretos da ameaça na UE; - Impactos diretos atingem nível de calamidade e a UE não consegue mais fazer frente à situação.	- Avisos da P&DC/Prefeitura; - Evidências locais na Unidade Educativa.		- Ativação de UGO N-max; - Suspensão de atividades e evacuação; - Protocolo EM-EDAN; - Protocolo de Calamidade.
Reabilitação	- Evidências de que a ameaça está superada e a UE necessita e pode promover superação de serviços essenciais afetados.	- Informações da P&DC/Prefeitura; - Evidências locais na Unidade Educativa.		- Retorno a UGO N-min/med; - Ações de reabilitação primária (água, eletricidade, transporte); - Protocolo RE-EDAN.

Quadro 2 – Resumo de níveis de prontidão, alerta precoce e dinâmicas operacionais para cenário de riscos de Eventos Decorrentes de Ameaças Naturais (EDAN).
Fonte: Fonte: Plano de Contingência Multirrisco para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

8.3 Cenário de risco de Acidentes Tecnológicos, incêndio e desabamentos (ATID)

Nível de prontidão	Características	Sistema de Alerta Precoce		Síntese de Dinâmicas Operacionais
		Indicadores e proveniência	Formas de aviso na UE	
Normalidade	- Período em que não se registra nenhuma ameaça digna de preocupação e processam-se medidas de prevenção, mitigação e monitoramento multirrisco.	- Informações de instituições relevantes; - Evidências locais na UE.	Não se aplica.	Não se aplica.
Nível 1 Código: amarelo	- Percepção de possibilidade de ocorrência de incêndio ou desabamento com impacto na UE; - Percepção de indícios de eventual ocorrência de desastre tecnológico com impacto na UE.	- Aviso de Bombeiros ou Prefeitura sobre incêndio, desabamento próximo ou desastre tecnológico; - Observação local.		- Ativação de UGO N-min; - Reforço de monitoramento; - Protocolo OB-ATID.
Nível 2 Código: laranja	- Iminência de incêndio e/ou desabamento na UE ou com potenciais impactos nela.	- Observação local; - Aviso de Bombeiros ou Prefeitura confirmando incidente com potencial impacto na UE.		- Ativação de UGO N-med; - Reforço do monitoramento; - Adoção de medidas preparatórias; - Protocolo AT-ATID.
Nível 3 Código: vermelho	- Ocorrência de incêndio e/ou desabamento na unidade educativa ou estrutura/edifício próximo com impacto direto na UE; - Impactos diretos atingem nível de calamidade e a UE não consegue mais fazer frente à situação.	- Observação local; - Aviso de Bombeiros/ Prefeitura.		- Ativação de UGO N-max; - Suspensão de atividades e eventual evacuação; - Protocolo EM-ATID; - Protocolo de Calamidade.
Reabilitação	- Evidências de que a ameaça está superada e a UE necessita e pode promover superação de serviços essenciais afetados.	- Informações da P&DC/Prefeitura; - Evidências locais na Unidade Educativa.		- Retorno a UGO N-min/med; - Ações de reabilitação primária (água, eletricidade, transporte); - Protocolo RE-EDAN.

Quadro 3 – Quadro resumo de níveis de prontidão, alerta precoce e dinâmicas operacionais para cenário de riscos de acidentes tecnológicos, incêndio e desabamentos (ATID). Fonte: Plano de Contingência Multirrisco para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

8.4 Cenário de risco de Epidemias e Pandemias (EP)

Nível de prontidão	Características	Sistema de alerta precoce		Síntese de Dinâmicas Operacionais
		Indicadores e proveniência	Formas de aviso na UE	
Preparação	- Não existe epidemia ou existe em outros países, de forma ainda não ameaçadora.	- Informações da Secretaria de Saúde/Ministério da Saúde/OMS.		- Eventual reforço de monitoramento; - Ações educativas e preparatórias da possível ocorrência de epidemia; - Protocolo PR-ES.
Contenção	- Quando há transmissão internacional em outros países, ou casos isolados em outros estados (contenção inicial), ou já existem situações de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados (contenção alargada).	- Informações da Secretaria de Saúde/Ministério da Saúde/OMS.		- Ativação de UGO N-min; - Medidas como o rastreamento (testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio a partir de casos importados), vigilância de deslocamentos de pessoas; - Protocolo CONT-ES.
Mitigação	- A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.	- Informações da Secretaria de Saúde/Ministério da Saúde/OMS. - Evidências locais.		- Ativação de UGO N-max; - Suspensão total ou parcial de aulas, de acordo com decisão oficial (com fecho de várias atividades e serviços etc.); - Eventual flexibilização das medidas, quando a situação de contágio estiver mais controlada; - Protocolo MIT-ES.
Recuperação	- Caracteriza-se pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia (indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação hospitalar; - Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados.	- Informações da Secretaria de Saúde/Ministério da Saúde/OMS.		- Retorno a UGO N-min; - Medidas para evitar novos focos de infecção; - Havendo reversão da redução do contágio, retomar as medidas adequadas, similares às previstas para a fase de Contenção. - Protocolo REC-ES.

Quadro 4 – Quadro resumo de níveis de prontidão, alerta precoce e dinâmicas operacionais para cenário de riscos de emergências de saúde (ES). Fonte: Fonte: Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

8.5 Cenário de risco de Outras Emergências de Saúde (OES)

Nível de prontidão	Características	Sistema de alerta precoce		Síntese de Dinâmicas Operacionais
		Indicadores e proveniência	Formas de aviso na UE	
Normalidade	- Período em que não se registra nenhuma ameaça digna de preocupação e se processam medidas de prevenção, mitigação e monitoramento multirrisco.	- Informações de instituições relevantes; - Evidências locais na UE.	Não se aplica.	Não se aplica.
Nível 1 (mobilização) <u>Código:</u> amarelo	- Evidências de um evento que represente riscos para a saúde.	- Avisos da Sec. de Saúde; - Evidência na UE.		- Ativação de SCO N-min; - Reforço de monitoramento direto, em interligação com Sec. de Saúde; - Realização de eventuais ações de prevenção e contenção; - Implementação do Protocolo OB-DSA.
Nível 2(alerta) <u>Código:</u> laranja	- Indícios de evento que pode evoluir para uma emergência, mas ainda não atingiu magnitude e gravidade suficientes.	- Avisos da Sec. de Saúde; - Evidência na UE.		- Ativação de UGO N-med; - Todas as dinâmicas do nível anterior; - Adoção de medidas preparatórias para eventual suspensão de atividades; - Protocolo AT- DSA.
Nível 3 (emergência) <u>Código:</u> vermelho	- Manifestação clara de emergência com impactos significativos na UE.	- Avisos da Sec. de Saúde; - Evidência na UE.		- Ativação de UGO N-max; - Todas as dinâmicas do nível anterior; - Reunião emergencial com sec. de saúde; - Protocolo EM- DSA.
Nível 4 (crise) <u>Código:</u> roxo	- Emergência de grande magnitude, à qual a escola já não consegue responder de forma autônoma e exige intervenção externa.	- Avisos da Sec. de Saúde; - Evidência na UE.		- Retorno a UGO N-min/med; - Todas as dinâmicas do nível anterior; - Passagem da coordenação da situação para nível superior (municipal ou estadual); - Protocolo RE-DSA.

Quadro 5 – Quadro resumo de níveis de prontidão, alerta precoce e dinâmicas operacionais para cenário de riscos de outras emergências de saúde (OES). Fonte: Fonte: Plano de Contingência Multirrisco para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

8.6 Cenário de risco de Ameaças Graves à Vida (AGRAVI)

Nível de prontidão	Características	Sistema de alerta precoce		Síntese de Dinâmicas Operacionais
		Indicadores e proveniência	Formas de aviso na UE	
Normalidade	- Período em que não se registra nenhuma ameaça digna de preocupação e se processam medidas de prevenção, mitigação e monitoramento multiriscos.	- Informações de instituições relevantes; - Evidências locais na UE.	Não se aplica.	Não se aplica.
Nível 1 <u>Código:</u> amarelo	- Indícios (não totalmente comprovados) da possibilidade de ocorrência de situações de ameaça à integridade física/vida de membros da comunidade.	- Indicações de instituições de inteligência e/ou segurança. - Alertas provenientes da P&DC/Prefeitura. - Sistema interno de observações de evidências - Informações de outras fontes credíveis.		- Ativação de UGO N-min. - Reforço de monitoramento direto e de interligação com P&DC. - Implementação do Protocolo OB-DSA.
Nível 2 <u>Código:</u> laranja	- Confirmação dos indícios anteriores, surgimento de novos indícios ou de evidências da iminente ocorrência de incidente ameaçador. - Impactos diretos atingem nível de calamidade e a UE não consegue mais fazer frente à situação.			- Ativação de UGON-med. - Reforço do monitoramento e atenção. - Adoção de medidas preparatórias para eventual suspensão de atividades e/ou evacuação. - Protocolo AT-DSA.
Nível 3 <u>Código:</u> vermelho	- Início da ocorrência ameaçadora ou seus atos preliminares executórios.			- Ativação de UGO N-max. - Decretação de suspensão de atividades e evacuação. - Protocolo EM-DSA.
Reabilitação	- Evidência de que a situação ameaçadora foi superada.	- Informações de instituições oficiais. - Evidências locais.		- Retorno a UGO N-min/med. - Ações de reabilitação primária (água, eletricidade e transporte). - Protocolo RE-DSA.

Quadro 6 – Resumo de níveis de prontidão, alerta precoce e dinâmicas operacionais (AGRAVI). Fonte: Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

8.7 Componente de cenário multirrisco

8.7.1 AMEAÇAS NATURAIS

Nível de prontidão	Sistema de Monitoramento	Características	Ações nucleares	Sistema de Alerta e Alarme
Observação	Através de fontes como a Defesa Civil Estadual, informações meteorológicas (CIRAM/EPAGRI), avisos comunitários, ou sua própria observação da situação local.	"Estado de Vigilância". Ameaça com potencial de ocorrer, como alerta de chuva forte ou temporais para os próximos dias. Sem risco iminente.	Ativar os canais de monitoramento designados na sua UGO (quem monitora o quê). Verificar se os planos de resposta e os kits de emergência estão atualizados. Registrar todas as observações.	Para Atenção (nível 2) : A partir da confirmação de que as condições para o desastre estão se concretizando (ex: começa a chover forte).
Atenção (alerta)	Informações indicam que a situação está se concretizando. É o momento de "estar atento e preparado", quando o perigo se torna mais certo.	"Estado de Preparação". Ameaça iminente com alta probabilidade de ocorrer nas próximas horas.	Preparar ações de resposta: confirmar rotas de evacuação, preparar abrigos, acionar os membros da UGO para que fiquem em alerta. Iniciar comunicação com pais e comunidade.	Para Emergência (alarme) : Quando o evento adverso já começou na sua área ou está prestes a ocorrer, e a ação imediata for necessária.
Emergência (alarme)	O evento adverso grave está em curso na sua área ou é iminente, não havendo mais tempo para preparação.	"Estado de Ação Imediata". Desastre em andamento que exige resposta emergencial e coordenada, podendo colocar vidas e o patrimônio em risco.	Colocar o plano em ação! Acionar os protocolos de evacuação para pontos seguros, prestar primeiros socorros, e executar todas as ações planejadas para a crise. O foco é salvar vidas.	Para Reabilitação : Assim que o perigo imediato tiver passado e a segurança da comunidade for restabelecida.
Reabilitação	A partir da avaliação da situação pós-emergência, feita pela UGO em conjunto com os órgãos de Defesa Civil.	"Estado de Normalização". A crise foi controlada ou passou. O foco muda para reparar danos, retomar as atividades e apoiar os afetados.	Verificar perdas e iniciar os reparos e assistência psicossocial.	Para Observação : Uma vez que a situação seja completamente normalizada e a comunidade retome sua rotina, e os sistemas de monitoramento e alerta sejam reavaliados.

8.7.2 - AMEAÇAS GRAVES À VIDA

Nível de prontidão	Sistema de Monitoramento	Características	Ações nucleares	Sistema de Alerta e Alarme
Observação	Comunicação com forças de segurança (190) para rondas escolares. Observação de comportamentos suspeitos (câmeras)	Situação rotineira, sem ameaças identificadas. Foco na prevenção e na criação de uma cultura de segurança.	- Realizar treinamentos e simulados do protocolo FEL (Fugir, Esconder, Lutar). - Manter os planos de emergência atualizados. - Identificar e registrar as vulnerabilidades da escola.	Disparado apenas para testes e treinamentos (comunicado previamente).
Atenção (alerta)	Indícios de ameaça (ex: ameaças em redes sociais; relatos de alunos; comportamento agressivo de um indivíduo).	Suspeita de ameaça não confirmada, mas que exige preparação imediata .	- Reforçar a segurança (trancar portões; controlar acessos). - Alertar a UGO (Unidade de Gestão Operacional) e comunicar a rede de apoio. - Revisar as rotas de fuga e os pontos de abrigo.	Acionar um código de alerta interno (ex: via rádio; mensagem no grupo de WhatsApp; alarme sonoro distinto) para que todos fiquem em estado de prontidão.
Emergência (alarme)	Confirmação da ameaça (ex: disparos; invasão com violência; agressor à vista).	Ameaça confirmada e em andamento. A vida está em risco iminente.	ACIONAR O ALARME DE EMERGÊNCIA IMEDIATAMENTE. Aplicar o protocolo FEL: FUGIR: Se houver rota de fuga segura, evacue para fora da escola. ESCONDER: Se não for possível fugir, tranque-se em uma sala, apague as luzes, fique em silêncio e atrás de móveis. LUTAR (último recurso): Se a vida estiver em perigo iminente, use qualquer objeto como arma para se defender. ACIONAR A POLÍCIA (190) imediatamente, informando a localização e a descrição do agressor.	Alarme sonoro distinto (ex: uma sirene com toque diferente) para a comunidade escolar. - Este alarme sinaliza que a ação imediata (FEL) deve ser executada.
Reabilitação	Ameaça neutralizada (agressor contido/ preso). Autoridades no local.	Pós-crise. A escola está sob controle das forças de segurança.	Não sair do esconderijo até que a polícia autorize. Acolhimento psicológico imediato para alunos, professores e funcionários. - Comunicar as famílias e a comunidade sobre o ocorrido.	Um alarme de "tudo limpo" (ex: três toques longos) é acionado exclusivamente pela UGO ou pela polícia para indicar o fim da emergência.

8.7.3 EPIDEMIAS E PANDEMIAS E OUTRAS EMERGÊNCIAS DE SAÚDE (OES)

Nível de prontidão	Sistema de Monitoramento	Características	Ações nucleares	Sistema de Alerta e Alarme
Observação	Acompanhamento de decretos estaduais e municipais; monitoramento de alertas da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE/SC); análise do mapa de risco do Estado	Não existe epidemia ou a ameaça está restrita a outros países, sem representar perigo imediato à comunidade escolar.	• Atualizar o Plano de Contingência e o fluxograma de ações (DAOP). • Revisar e adquirir os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e coletivos. • Planejar estratégias para a retomada e organização das aulas presenciais. • Iniciar capacitações da comunidade escolar sobre os protocolos sanitários.	Comunicação interna preparatória (envio de circulares, informes).
Atenção (alerta)	• Monitoramento de Casos: Rastreio ativo de casos suspeitos entre alunos e funcionários (sintomas gripais, contato com infectados). • Vigilância de Fluxos: Controle de entrada/saída de pessoas. • Indicadores: Acompanhamento de transmissão comunitária e da Matriz de Risco Estadual.	• Contenção Inicial: Transmissão internacional ou casos em outros estados, mas sem cadeias de transmissão secundária local. • Perigo Iminente: Casos importados no estado, mas ainda sem cadeias de transmissão secundária.	• Isolamento imediato do caso suspeito em ambiente designado (sala de isolamento). • Comunicar o caso ao serviço de saúde (SMS) e acionar a família para buscar atendimento. • Intensificar a limpeza e desinfecção de superfícies. • Suspender atividades que gerem aglomeração (recreios, eventos).	Acionar alerta interno restrito para a UGO e professores sobre o caso. Disparar comunicado oficial para pais e responsáveis, mantendo sigilo da identidade do afetado.
Emergência (alarme)	• Número de Casos Ativos: Acompanhamento diário de novos casos na região.	Existe transmissão comunitária ou sustentada. Não é mais possível evitar todos os contágios. O objetivo é "achatar a curva" para não sobrecarregar o sistema de saúde.	• Suspensão temporária das aulas presenciais. • Transição para o ensino remoto (quando possível). • Manter apenas serviços essenciais na escola. • Reforçar as medidas de distanciamento social para a comunidade.	Alarme Público: Comunicar amplamente e com urgência a suspensão das aulas via todos os canais (aplicativo oficial, site da prefeitura/estado, redes sociais, rádio e TV).
Reabilitação	• Redução sustentada de casos e óbitos. • Controle parcial da epidemia. • Liberação oficial pelas autoridades de saúde para retomada das atividades.	O surto epidêmico está sob controle. A transmissão do vírus foi reduzida. A fase pode ter subfases graduais até a recuperação plena , que depende do surgimento de vacinas ou tratamentos eficazes.	• Executar o plano de retomada gradual das aulas (rodízio de turmas). • Manter medidas preventivas (uso de máscara, higienização). • Ofertar apoio psicossocial à comunidade.	Alarme de Transição: Comunicar a mudança de fase ("Alerta Azul"), informando novas regras e protocolos para a retomada.

8.7.4 ACIDENTES TECNOLÓGICOS, INCÊNDIOS E DESABAMENTOS

Nível de prontidão	Sistema de Monitoramento	Características	Ações nucleares	Sistema de Alerta e Alarme
Observação	- Inspeções periódicas nos equipamentos de combate a incêndio (extintores, hidrantes). - Verificação de obstrução das rotas de fuga e iluminação de emergência. - Análise do sistema elétrico para identificar sobrecargas ou curto-circuito.	Situação rotineira, sem indícios de princípio de incêndio. Foco na manutenção preventiva e treinamentos da brigada de incêndio da escola.	- Realizar e documentar treinamentos periódicos de combate a princípio de incêndio e evacuação. - Manter as equipes da UGO capacitadas. - Garantir que os kits de emergência estejam completos e acessíveis. - Assegurar que as rotas de fuga estejam sempre desobstruídas e sinalizadas.	- Alarme de teste para treinamentos (comunicado previamente à comunidade). - Ações previstas pela Brigada de Incêndio da escola para checagem.
Atenção (alerta)	- Deteção por sensores de fumaça, acionamento de alarme local ou aviso de um membro da comunidade escolar. - Identificação de cheiro de fumaça, superaquecimento de equipamentos ou pequenas chamas em local isolado.	Princípio de incêndio detectado, mas sob controle. Ainda não há risco generalizado, exigindo ação imediata e localizada.	ACIONAR O ALARME INTERNO PARA A UGO E BRIGADA DE INCÊNDIO. Brigada de Incêndio: Tentar extinguir o fogo com extintor adequado, seguindo os protocolos de segurança. UGO: Avaliar a situação e decidir sobre a necessidade de uma evacuação parcial. Informar a liderança escolar e acionar o Corpo de Bombeiros (193).	Sinal de alerta (ex.: toque intermitente) para acionar a UGO e Brigada, mas não a evacuação geral. - Comunicar a todos para ficarem em estado de prontidão.
Emergência (alarme)	- Confirmação de incêndio em alastramento, com presença de muita fumaça ou risco de explosão. - Alarme geral disparado automaticamente ou por decisão da UGO.	Incêndio fora de controle, representando perigo iminente à vida na escola. Ação imediata é salvar vidas.	ACIONAR O ALARME GERAL DE EMERGÊNCIA. Evacuação imediata e ordenada de todos os ocupantes pelas rotas de fuga para o Ponto de Encontro (P.E.) externo e seguro. Acionar o Corpo de Bombeiros (193). Contagem para verificar se todos saíram.	Alarme sonoro contínuo e inconfundível (sirene ou sino), sinal para EVACUAÇÃO TOTAL IMEDIATA da edificação.
Reabilitação	- Incêndio totalmente extinto e área declarada segura pelo Corpo de Bombeiros. - Avaliação da UGO em conjunto com as autoridades.	Pós-incêndio. A crise foi controlada. O foco é acolher, reparar, avaliar e retomar as atividades.	Não retornar ao prédio sem autorização oficial. Acolhimento psicológico para alunos, professores e funcionários afetados. - Comunicar as famílias e a comunidade sobre o ocorrido e os próximos passos.	- Alarme de "fim de emergência" (ex.: três toques longos), acionado exclusivamente pela UGO ou Bombeiros. Sinal de liberação para o retorno ao prédio, quando seguro.

9. UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (UGO)

9.1 Integrantes do UGO

Posição No Sco	Nome	Contato	Função
COORDENADOR GERAL	Michele Vicenzi Fussi (diretora)	(47) 99224-9573	Tomar a decisão final de evacuação ou suspensão
RESPONSÁVEL POR COMUNICAÇÃO	Maria Eduarda Schulz (secretária)	(47) 99266-3944	Acionar emergência (190/193) e avisar os pais/familiares
COORDENADOR DE OPERAÇÕES	Michele Vicenzi Fussi (diretora)	(47) 99224-9573	Conduzir as atividades do plano de ação, guiar a saída dos estudantes e aplicar protocolos (FEL)
	Morgana Raquel Bertelli Schlup (coordenadora)	(47) 99112-9844	
COORDENADOR DE PLANEJAMENTO	Morgana Raquel Bertelli Schlup (coordenadora)	(47) 99112-9844	Preparar planos de ação e monitorar alertas e mapas de risco
COORDENADOR DE LOGÍSTICA	Jandira Maria Zoboli Cabral (aux. Serv. gerais)	(47) 99258-5203	Providenciar kits de emergência, chaves, ferramentas, alimentação
	Bruno Alexandre Floriani (aux. Serv. Gerais)	(47) 98810-8383	
OUTROS MEMBROS DA UGO	Marina Carla Bertoldi Bona (professora)	(47) 99977-2329	Auxiliar e guiar a saída dos alunos
	Andréa Stolf Schwartz (professora)	(47) 99175-6770	
	Vanessa Trisotto (assistente)	(47) 99664-9366	

9.2 Níveis de ativação do UGO

UGO N-MIN – aviso a todos os membros do comando sobre eventual necessidade de entrada em prontidão.

UGO N-MED – ativação plena do comando da UGO, entrada em prontidão de todos os níveis operacionais e elaboração de plano de ação.

UGO N-MAX – entrada em pleno e contínuo funcionamento de toda a UGO, com revisão e implementação do plano de ação (após eventual revisão).

10. PROTOCOLOS OPERACIONAIS

10.1 Eventos Decorrentes Ameaças Naturais (Edan)

PROTOCOLO BASE N1 - EDAN

PROTOCOLO BASE N1 EDAN	
Nível 1 do cenário de risco de eventos decorrentes ameaças naturais	
1. Emissão de aviso:	
•	Possível emissão de aviso.
2. Ativação da UGO-min.	
•	Contato com todos os membros do comando, avisando que devem estar atentos à situação e eventual necessidade de entrar em atividade plena.
3. Reforço do monitoramento	
•	Reforço das diversas dinâmicas de monitoramento da situação ameaçadora;
•	Reforço da interligação com Proteção e Defesa Civil Municipal e Secretaria de Educação.
4. Verificação de capacidade operacional	
•	Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais do nível seguinte.

PROTOCOLO BASE N2 - EDAN

PROTOCOLO BASE N2 EDAN	
Nível 2 do cenário de risco de eventos decorrentes ameaças naturais	
1. Emissão de alerta	
•	Emissão de alerta, conforme previsto no plano.
2. Ativação da UGO-med.	
•	Entrada em prontidão, com reunião contínua do comando e aviso a todos os integrantes;
•	Elaboração de plano de ação adequado à situação concreta.
3. Reforço do monitoramento	
•	Estabelecimento de monitoramento contínuo, em especial na UE;
•	Contato direto e imediato com Proteção e Defesa Civil Municipal e Secretaria de Educação.
4. Verificação de capacidade operacional	
•	Verificação da operacionalidade associada a todos os níveis de prontidão.
•	Avaliação de necessidade/possibilidade de evacuação;

• Verificação da operacionalidade da rota de fuga.
5. Eventual evacuação • Eventual evacuação, conforme protocolo.

PROTOCOLO BASE N3 - EDAN

PROTOCOLO BASE N3-EDAN Nível 3 do cenário de risco de eventos decorrentes ameaças naturais	
1. Emissão de alarme: • Emissão de alarme.	
2. Ativação da UGO-max. • Entrada em prontidão da totalidade do UGO; • Eventual reformulação do plano de ação.	
3. Reforço do monitoramento • Continuação com monitoramento contínuo, com reforço da observação e monitoramento, sem interrupção, na UE; • Acionamento dos Proteção e Defesa Civil Municipal e Secretaria de Educação.	
4. Ação operacional • Implementação do plano de ação revisado; • Eventual ativação de rota de fuga; • Eventual efetivação de evacuação (ver protocolo específico);	



Figura 3 – Fluxograma simplificado do Protocolos base para eventos decorrentes de ameaças naturais (EDAN). Fonte: Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

10.1.1 PROTOCOLO INUNDAÇÃO/EVACUAÇÃO (N2/N3) - EDAN

PROTOCOLO EVACUAÇÃO INUNDAÇÃO/EVACUAÇÃO - EDAN Cenário de risco de eventos decorrentes de ameaças naturais
1. Emissão de alerta • Acionar alarme de inundação (por exemplo, três toques curtos com pausa) para que todos saibam que se trata de inundação e não de incêndio.
2. Cuidados prévios • Desligar a chave de eletricidade geral e gás, para evitar curtos-circuitos e explosões; • Permanecer longe de locais de transmissão de energia e fios caídos ou soltos; • Revisar condições operacionais para evacuação; • Fechar portas e janelas se der tempo; • Coletar lista de chamadas e kit de primeiros socorros.
3. Procedimento de saída • A ordem de saída começa pelo 1º andar térreo (segundo ordem pré-estabelecida), seguindo-se o 1º e, depois, o 2º andar e demais, sucessivamente, se acaso existirem; • A caminhada deve ser em fila, de forma calma, sem correria; • Se a água atingiu o nível dos tornozelos, NÃO TENTAR ATRAVESSAR (a correnteza pode ser mais forte do que parece e a água pode estar contaminada ou esconder buracos); • Em caso de dificuldade de evacuação subir para local alto (terraço por ex.), contatar Proteção Civil/Bombeiros e aguardar socorro.
4. Ponto de encontro • O ponto de encontro deve ser um local seguro em terreno elevado, pré-determinado; • Realizar chamada nominal (lista de chamada) e garantir que ninguém ficou para trás; • Verificação de operacionalidade de kit de primeiros socorros caso sejam necessários.
5. Comunicações • Contatar a Proteção e Defesa Civil e a Secretaria de Educação; • Contatar os pais (ou responsáveis educativos) dos alunos.

PROTOCOLO EVACUAÇÃO INUNDAÇÃO



Figura 4 – Fluxograma simplificado do Protocolo evacuação inundação (N2/N3) – EDAN. Fonte: Plano de Contingência Multirrisco para Unidades Educacionais do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

10.1.2 PROTOCOLO VENTOS FORTES E VENDEVAIS (N2/N3) - EDAN

PROTOCOLO VENTOS FORTES E VENDEVAIS - EDAN Cenário de risco de eventos decorrentes de ameaças naturais	
1. Emissão de alerta	• Acionar alarme específico de vendaval/ventos (por exemplo, toques longos e contínuos).
2. Ações de Proteção Imediata	• Ficar longe de janelas, de preferência nos fundos das salas, corredores centrais, banheiros internos ou vãos de escadas (adaptar à situação concreta de cada UE); • Fechar portas e janelas para evitar “efeito de túnel”, bem como, se houver, persianas ou cortinas para evitar estilhaços de vidros eventualmente quebrados; • Em casos de vento extremamente forte adotar e indicar a adoção de posição de segurança (agachado, com a cabeça baixa e mãos sobre a nuca).
3. Outras ações de segurança	• Desligar a chave geral de eletricidade e o registro de gás para evitar incêndios, caso fiações sejam rompidas por árvores ou detritos; • Certificar-se de que não haja ninguém em quadras abertas, embaixo de árvores, torres de transmissão ou próximas a placas de sinalização/<i>outdoors</i>.
4. Após período crítico	• Verificar se há cabos de energia rompidos no chão, árvores instáveis ou telhas soltas, antes de permitir que os alunos saiam dos abrigos; • Manter a calma até completa reabilitação de condições de normalidade.

10.1.3 PROTOCOLO GRANIZO - EDAN

PROTOCOLO GRANIZO - EDAN	
Cenário de risco de eventos decorrentes de ameaças naturais	
1. Emissão de alerta	
• Acionar alarme específico de abrigo imediato (um toque rápido e intermitente de sirene ou campainha).	
2. Ações de Proteção Imediata	
• Recolhimento imediato de alunos que estejam em pátio, quadra aberta ou qualquer espaço ao ar livre; • Não ficar em quadras cobertas com telhas de fibrocimento, zinco, plástico/vidro, nem perto de janelas e claraboias; • Fechar janelas, persianas/cortinas para evitar estilhaços de vidros quebrados; • Não tentar salvar valores (cobrir carros ou recolher objetos no exterior); • Se houver sinal de que o telhado está cedendo, os alunos devem se proteger embaixo de mesas e carteiras.	
3. Após período crítico	
• Se o telhado foi danificado, não ligue luzes ou aparelhos elétricos até que a fiação seja inspecionada; • Verificar se o gelo entupiu ou danificou as calhas. • Verificar o estado do piso, que pode ficar muito escorregadio, e providenciar a limpeza.	

10.1.4 PROTOCOLO DESLIZAMENTOS/EVACUAÇÃO (N2/N3) - EDAN

PROTOCOLO DESLIZAMENTOS/EVACUAÇÃO - EDAN Cenário de risco de eventos decorrentes de ameaças naturais	
1. Monitoramento nível 1 e mesmo antes (normalidade)	
• No prédio, verificar a eventual existência de novas rachaduras nas paredes, pisos e tetos, bem como portas e janelas que começam a emperrar; • No terreno próximo, estar atento à inclinação de postes, árvores ou muros, ao surgimento de fendas no solo e à água “minando” do chão (barrenta); • Estar atento a sinais sonoros como estalos na madeira, barulho de árvores quebrando ou um "estrondo" surdo vindo do morro.	
2. Emissão de alerta	
• Acionar alarme específico de deslizamentos.	
3. Evacuação imediata (em caso de verificação de sinais indicadores)	
• Organizar a saída em direção perpendicular à do deslizamento (para os lados), e nunca na mesma linha de descida da terra; • Não tentar salvar documentos, equipamentos ou outros bens, pois a prioridade é a vida; • Levar as pessoas para o ponto de encontro que se deve localizar em área plana, longe de qualquer encosta ou base de morro (verifique se o ponto de encontro não é uma área de "depósito", onde a terra pararia se descesse). • Em caso de prédios, use apenas as escadas e não os elevadores.	
4. Se não for possível de todo evacuar	
• Ir para o nível mais alto do prédio (se for de alvenaria sólida); • Ficar embaixo de mesas pesadas ou nos cantos internos das paredes estruturais (pilares); • Proteger a cabeça, usando os braços ou mochilas para proteger a região craniana de detritos.	
5. Após período crítico	
• Não acender fósforos ou isqueiros, porque deslizamentos costumam romper tubulações de gás e cabos de energia; • Os estudantes devem manter-se longe da área atingida, mesmo que pareça que "a terra parou" já que um deslizamento pode ser apenas o primeiro de vários; • Ligar imediatamente para 193 (Bombeiros) e 199 (Defesa Civil).	

10.1.5 PROTOCOLO TORNADO (N2/N3) - EDAN

PROTOCOLO TORNADO - EDAN	
Cenário de risco de eventos decorrentes de ameaças naturais	
1. Monitoramento nível 1 e mesmo antes (normalidade)	
• Ficar atento a sinais como o céu em tons esverdeados, nuvens em formato de funil, ou um som contínuo semelhante ao de um trem de carga ou avião a jato.	
2. Emissão de alerta (diferente de uma tempestade comum, o tornado dá pouco tempo de reação, geralmente, minutos)	
• Acionar alarme específico de tornado (toque de sirene ininterrupto e longo).	
3. Proteção imediata – onde se abrigar	
• Procure abrigar-se em porões e subsolos. • Em caso da inexistência de porão ou subsolo, a segunda melhor opção são banheiros, desde que não possuam janelas; • Finalmente, em último caso, permaneçam nos andares térreos (em especial seus corredores centrais), sem janelas ou aberturas para o exterior; • É absolutamente proibido ficar em ginásios, auditórios e refeitórios já que, devido ao grande vão livre do teto, essas estruturas são as primeiras a desabar;	
4. Proteção imediata – que postura adotar	
• Ficar de joelhos, voltado para a parede; • Curvar-se até que a cabeça toque o chão; • Cobrir a nuca e a cabeça firmemente com as mãos e braços; • Se possível, use mochilas ou colchões sobre as costas e cabeça para proteger contra destroços que caem.	
5. Outras ações de segurança	
• Manter as janelas fechadas; • Manter silêncio absoluto, para escutar instruções e saber quando o tornado acabou.	
6. Após período crítico	
• Não use lanternas de fogo, isqueiros ou fósforos porque o risco de explosão é altíssimo após um tornado, devido ao rompimento de linhas de gás; • Não ande descalço porque estilhaços de vidro e pregos estarão por toda parte; • Preveja acolhimento emocional imediato, porque o impacto sonoro e visual de um tornado pode ser muito traumático, em especial para crianças.	

10.2 Acidentes Tecnológicos, Incêndios e Desabamentos (ATID)

Os protocolos base N1, N2 e N3 são muito similares aos indicados para o cenário de **Acidentes Tecnológicos, Incêndios e Desabamentos (ATID)**. A diferença está em que a instituição externa a ser contatada em primeiro lugar deve ser a dos **Bombeiros**.

10.2.1 PROTOCOLO EVACUAÇÃO/INCÊNDIO (N2/N3) - ATID

PROTOCOLO EVACUAÇÃO/ INCÊNDIO - ATID	
Cenário de risco de acidentes tecnológicos, incêndios e desabamentos	
1. Emissão de alerta e comunicação de emergência	
• Acionar alarme de incêndio cujo toque deve ser diferente de todos os outros toques; • Ligar imediatamente para o Corpo de Bombeiros (193), informando o endereço exato e a natureza da ocorrência.	
2. Cuidados prévios	
• Desligar a chave de eletricidade geral e gás, para evitar curtos-circuitos e explosões; • Permanecer longe de locais de transmissão de energia e fios caídos ou soltos; • Revisar condições operacionais para evacuação; • Fechar portas e janelas se der tempo; • Coletar lista de chamadas e kit de primeiros socorros.	
3. Procedimento de saída	
• Os estudantes devem formar uma fila única e sair em silêncio para ouvir as instruções dos responsáveis; • Não parar para pegar mochilas e casacos ou outros pertences. • Caminhar sempre pelo lado direito dos corredores e escadas para permitir o acesso livre dos bombeiros pelo outro lado. • O professor deve ser o último a sair da sala, fechando a porta (sem trancar) para retardar a propagação do fogo e integrando-se na dinâmica de evacuação geral.	
4. Ponto de encontro	
• O ponto de encontro deve ser um local seguro, uma área externa, ampla (pátio aberto, praça em frente à escola ou estacionamento), longe do prédio e da rede elétrica; • Realizar chamada nominal (lista de chamada) e garantir que ninguém ficou para trás; • Verificação de operacionalidade de kit de primeiros socorros para caso seja necessário.	
5. Comunicações	
• Contatar os Bombeiros, a Proteção e Defesa Civil e a Secretaria de Educação; • Contatar os pais (ou responsáveis educativos) dos alunos.	

10.3 Epidemias e Pandemias (EP)

10.3.1 PROTOCOLO BASE PREPARAÇÃO (N1) - EP

PROTOCOLO PREPARAÇÃO/N1 – EP (PRE-EP)	
Nível 1 (preparação) do cenário de risco de Epidemias e Pandemias	
1. Emissão de aviso e comunicação	
• Possível emissão de aviso; • Estabelecimento de contato com a Secretaria de Saúde e de Educação.	
2. Ativação da UGO-min.	
• Informação dos membros do comando, para estarem atentos a qualquer evidência de possível ameaça e eventual necessidade de entrar em outro nível de prontidão.	
3. Reforço do monitoramento	
• Reforço do acompanhamento de notícias e informações relativamente a uma eventual epidemia; • Reforço de dinâmicas de monitoramento na UE, especialmente, relativamente a pessoas que tenham viajado para locais com eventual epidemia.	
4. Atividades preparatórias	
• Ações educativas preparatórias da possível ocorrência de epidemia; • Ações com pais.	
5. Verificação de capacidade operacional	
• Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais dos níveis seguintes; • Realização de simulado.	

PROTOCOLO BASE PREPARAÇÃO (N1)

Nível 1: Cenário de Risco de Epidemias e Pandemias

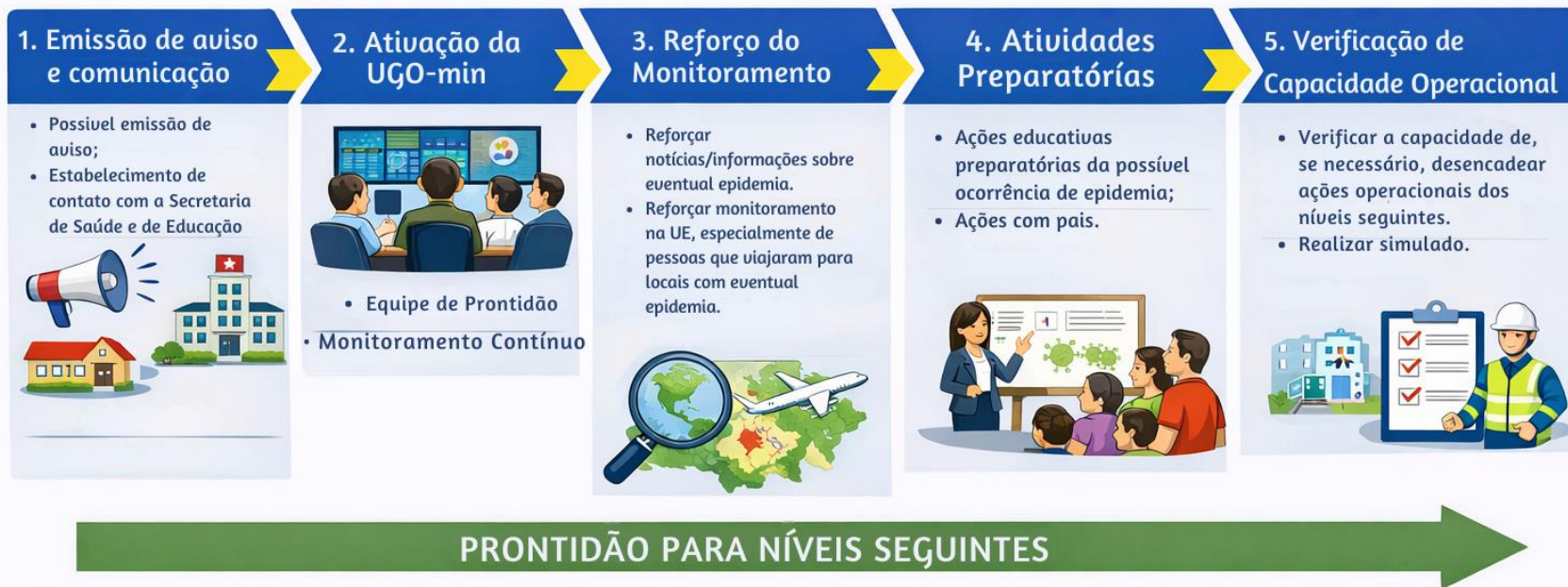


Figura 5 – Fluxograma simplificado do Protocolo Base Preparação (N1). Fonte: Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

10.3.2 PROTOCOLO BASE CONTENÇÃO (N2) - EP

PROTOCOLO CONTENÇÃO/N2 – EP (CONT-EP) Nível 2 (contenção) do cenário de risco de Epidemias e Pandemias	
1. Emissão de alerta e comunicação	• Possível emissão de alerta de acordo com o estabelecido pela UE; • Estabelecimento de contato imediato com as Secretarias de Saúde e de Educação; • Contato com responsáveis educativos e outros membros da comunidade flutuante.
2. Ativação da UGO-med.	• Entrada em prontidão do comando da UGO com estabelecimento de contato/reunião regular e aviso a todos os seus integrantes de possibilidade de ter que entrar em prontidão; • Elaboração de plano de ação (tomar como base diretrizes da Covid 19).
3. Reforço do monitoramento	• Rastreamento (testes), acompanhamento de deslocamentos de pessoas; • Acompanhamento de casos suspeitos na UE.
4. Ação operacional	• Realização e isolamentos específicos (para evitar o contágio a partir de casos importados); • Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais do nível seguinte.

PROTOCOLO CONTENÇÃO/N2 - EP (CONT-EP)

Nível 2 (contenção) do cenário de risco de Epidemias e Pandemias



Figura 6 – Fluxograma simplificado do Protocolo de Contenção (N2). Fonte: Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

10.3.3 PROTOCOLO BASE MITIGAÇÃO (N3) - EP

PROTOCOLO MITIGAÇÃO/N3 – EP (MIT-EP) Nível 3 (mitigação) para cenário de risco de Epidemias e Pandemias	
1. Ativação da UGO-max. e comunicação	
• Entrada em prontidão da totalidade da UGO; • Revisão do plano de ação.	
2. Reforço do monitoramento	
• Continuação com monitoramento contínuo, com realização de testes, acompanhamento de deslocamentos e de outras medidas adequadas; • Manutenção de contato com as Secretarias de Saúde e de Educação.	
3. Comunicação	
• Reforço da comunicação com as Secretarias de Saúde e Educação; • Reforço de comunicação com responsáveis educativos e outros membros da comunidade educativa flutuante; • Manter sempre atualizadas informações necessárias no processo de comunicação.	

PROTOCOLO MITIGAÇÃO/N3 – EP (MIT-EP)

Nível 3 (mitigação) para cenário de risco de Epidemias e Pandemias

1. Ativação da UGO-max. e comunicação

- Entrada em prontidão da totalidade da UGO;
- Revisão do plano de ação.



2. Reforço do monitoramento

- Manter monitoramento contínuo: testes, deslocamentos e outras medidas adequadas.
- Manter contato com as Secretarias de Saúde e Educação.



3. Comunicação

- Reforçar comunicação com as Secretarias de Saúde e Educação.
- Reforçar comunicação com responsáveis educativos e comunidade educativa flutuante.
- Manter informações de comunicação sempre atualizadas.



REFORÇO CONTÍNUO DE MEDIDAS ADEQUADAS

Figura 7 – Fluxograma simplificado do Protocolo Mitigação (N3). Fonte: Plano de Contingência Multiriscos para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

10.3.4 PROTOCOLO BASE RECUPERAÇÃO (N4) - EP

PROTOCOLO RECUPERAÇÃO– EP (REC-EP)	
Nível 4 (recuperação) para cenário de risco de Epidemias e Pandemias	
1. Retorno a UGO-min. e comunicação	
• Informação dos membros do comando, para continuarem atentos a qualquer evidência de reativação de situações de contágio e novos focos de infecção. • Estabelecimento de contato com as Secretarias de Saúde e de Educação. • Contato com responsáveis educativos e outros membros da comunidade flutuante.	
2. Reforço do monitoramento	
• Vigiar eventual reativação de situações de contágio e novos focos de infecção; • Manter vigilância sobre deslocamentos de pessoas.	
3. Ação de retorno ao “normal”	
• Recuperação progressiva da ação educativa típica de períodos de normalidade com manutenção de atitude vigilante; • Manutenção de ações preventivas de acordo com plano de ação (articulado com secretarias de saúde e educação)	

PROTOCOLO RECUPERAÇÃO - EP (REC-EP)

Nível 4 (recuperação) para cenário de risco de Epidemias e Pandemias

1. Retorno a UGO-min. e comunicação

- Informar o comando para manter atenção a sinais de reativação do contágio e novos focos.
- Manter contato com as Secretarias de Saúde e Educação.
- Manter contato com responsáveis educativos e comunidade flutuante.



2. Reforço do monitoramento

- Vigiar eventual reativação de situações de contágio e novos focos de infecção;
- Manter vigilância sobre deslocamentos de pessoas.



3. Ação de retorno ao "normal"

- Retomar progressivamente a rotina educativa, mantendo vigilância.
- Manter ações preventivas conforme o plano de ação, articulado com as Secretarias de Saúde e Educação.



RETORNO PROGRESSIVO À NORMALIDADE

Figura 8 – Fluxograma simplificado do Protocolo Recuperação .Fonte: Plano de Contingência Multirrisco para Unidades Educativas do Estado de Santa Catarina (PLANCON EDU-MR/SC)(2026).

10.3.5 PROTOCOLO HIGIENE PESSOAL - EP

PROTOCOLO HIGIENE PESSOAL– EP (HP-EP) Nível 3 (mitigação) para cenário de risco de Epidemias e Pandemias	
1. Evitar tocar os olhos, nariz e boca e, se necessário, só após higienização das mãos.	
2. Uso de máscara • Recomendar aos alunos, trabalhadores e visitantes que utilizem máscaras descartáveis de tecido não tecido (TNT), e que elas devem ser trocadas a cada 2 (duas) horas ou quando ficarem úmidas (se antes deste tempo). O uso de máscaras deve seguir previsto na Portaria SES no 224, de 03 de abril de 2020, ou outros regramentos que a venha substituir; • Os professores deverão trocar de máscara após cada aula; • Recomendar aos alunos, trabalhadores e visitantes que utilizem máscaras descartáveis de tecido não tecido (TNT), e que elas devem ser trocadas a cada 2 (duas) horas ou quando ficarem úmidas (se antes deste tempo). O uso de máscaras deve seguir previsto na Portaria SES no 224, de 03 de abril de 2020, ou outros regramentos que a venha substituir; • Os professores deverão trocar de máscara após cada aula.	
3. Higiene nasal e bucal • Recomendar aos professores que utilizem máscaras descartáveis (evitando as de tecido); • Orientar alunos e trabalhadores a usar lenços descartáveis e a os descartar, de imediato após uso, em lixeira com tampa, preferencialmente de acionamento por pedal.	
4. Higiene das mãos • Deve ser regular, especialmente: a) após o uso de transporte e espaços públicos; b) ao chegar no estabelecimento de ensino e antes de iniciar e após uma nova atividade; c) após tocar em superfícies (maçanetas das portas, corrimãos, botões de elevadores, interruptores; d) após tossir, espirrar e/ou assoar o nariz; e) antes e após o uso do banheiro; f) antes das refeições e antes de manipular alimentos; g) antes de tocar em utensílios higienizados; h) antes e após cuidar de ferimentos; i) após a limpeza de um local e/ou utilizar vassouras, panos e materiais de higienização ou remover lixo e outros resíduos; j) após trocar de sapatos; l) os alunos com deficiência visual a realizarem a higiene das mãos e da sua bengala de uso pessoal após a utilização; m) os professores deverão higienizar as mãos ao final de cada aula. • As preparações alcoólicas antissépticas 70% em formato de gel, espuma ou spray, para higienização das mãos devem estar disponíveis em diversos ambientes do estabelecimento de ensino; • Manter disponível um frasco de álcool 70% para cada professor, recomendando a este que leve consigo para as salas de aula para sistematicamente higienizar as mãos; • Orientar os trabalhadores a manter as unhas cortadas ou aparadas, os cabelos presos e evitar o uso de adornos, como anéis e brincos.	
5. Cuidados fora da unidade educativa • Orientar a comunidade escolar sobre os cuidados necessários a serem adotados em casa e no caminho entre o domicílio e o estabelecimento de ensino.	

10.3.6 PROTOCOLO READEQUAÇÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS - EP

PROTOCOLO READEQUAÇÃO DE ESPAÇOS FÍSICOS– EP (REF-EP) Cenário de risco de Epidemia e Pandemia	
1. Organização de espaços de uso comum	• Estabelecer e fixar em cartaz o teto de ocupação (número máximo permitido de pessoas presentes, simultaneamente, no interior de um mesmo ambiente), respeitando o distanciamento mínimo obrigatório; • Em espaços abertos, recomenda-se à distância de 2m (dois metros) entre pessoas; • Demarcar o piso dos espaços físicos, de forma a facilitar o cumprimento das medidas de distanciamento social, especialmente nas salas de aula, nas bibliotecas, nos refeitórios e em outros ambientes coletivos; • Implementar nos corredores o sentido único, para coordenar os fluxos de entrada, circulação e saída de alunos e trabalhadores, respeitando o distanciamento mínimo; • Em estabelecimentos que disponham de estacionamentos, em especial com sistemas de digitação numérica ou biometria digital, disponibilizar alternativas de entradas e saídas sem comandos por contato das mãos; • Suspender a utilização de catracas de acesso e de sistemas de registro de ponto, que usem mediante biometria, especialmente na forma digital; • Definir pontos exclusivos para entradas e saídas (para as UE que disponham de mais de um acesso), ou definir e identificar áreas para acessos e saídas, de forma a proporcionar condições que evitem ou minimizem o cruzamento das pessoas (para estabelecimentos que disponham de um único acesso); • Desativar ou lacrar as torneiras a jato dos bebedouros (evitando contato da boca do usuário com o equipamento) ou substituir bebedouro por equipamento que possibilite a retirada de água apenas em copos descartáveis ou recipientes de uso individual, mantendo disponível álcool ao lado do bebedouro, com recomendação de higienização das mãos antes e após a retirada da água);
2. Ocupação e organização de salas de aula	• Organizar as salas de aula de forma que os alunos se acomodem, individualmente, em carteiras, respeitando o distanciamento mínimo recomendado de 1,5 m (um metro e meio).
3. Dinâmicas de funcionamento	• Organizar as entradas e saídas dos alunos (horários e comportamentos), de forma a evitar congestionamentos e aglomerações; • Evitar o uso de espaços comuns que facilitem a aglomeração de pessoas, como pátios, refeitórios, ginásios, bibliotecas, auditórios, entre outros; • Escalonar os horários de intervalo, refeições, utilização de ginásios, bibliotecas, pátios, entre outros, quando estes se fizerem necessários, garantindo o distanciamento mínimo obrigatório e evitando a aglomeração nas áreas comuns; • Evitar o acesso de pais, responsáveis, cuidadores e/ou visitantes no interior das dependências dos estabelecimentos de ensino (nos casos em que tal acesso ocorrer, devem ser preservadas as regras de distanciamento mínimo obrigatório e o uso de máscara);

- Assegurar o respeito pelos pais, responsáveis e/ou cuidadores das regras de uso de máscara e de distanciamento mínimo obrigatório nas dependências externas do estabelecimento de ensino, quando da entrada ou da saída de alunos (se possível sinalizar no chão a posição a ser ocupada por cada pessoa);
- Aferir a temperatura de todas as pessoas, previamente a seu ingresso nas dependências da UE, por meio de termômetro digital infravermelho, vedando a entrada de pessoas com temperatura superior a limite estabelecido, eventualmente indicado para certo tipo de epidemia/pandemia;
- Assegurar o conhecimento das mudanças realizadas nos espaços físicos de circulação social aos alunos com deficiência;
- Assegurar que trabalhadores e alunos de grupos de risco permaneçam em casa, sem prejuízo de remuneração e de acompanhamento das aulas, respectivamente.

10.3.7 PROTOCOLO DISTANCIAMENTO SOCIAL - EP

PROTOCOLO DISTANCIAMENTO SOCIAL– EP (DS-EP) Cenário de risco de Epidemia e Pandemia
1. Respeitar o limite definido para capacidade máxima de pessoas em cada ambiente, em especial, em salas de aulas, bibliotecas, ambientes compartilhados, afixando cartazes informativos nos locais; • Orientar os elementos da Comunidade escolar a manter o distanciamento recomendável de 1,5 m (um metro e meio); • Orientar os membros da comunidade escolar a evitarem comportamentos sociais tais como aperto de mãos, abraços e beijos; • Orientar os membros da comunidade escolar a não compartilhar material escolar, como canetas, cadernos, régua, borrachas entre outros (caso se faça necessário, recomendar que sejam previamente higienizados); • Orientar os membros da comunidade escolar para o não compartilhamento de objetos pessoais, como roupas, escova de cabelo, maquiagens, brinquedos e semelhantes; • Orientar os estudantes a restringirem-se às suas salas de aula, e evitando espaços comuns e outras salas que não a sua; • Orientar os membros da comunidade escolar a manter o distanciamento mínimo de uma pessoa a cada 3 (três) degraus nas escadas rolantes, afixando cartazes informativos.

10.4 OUTRAS EMERGÊNCIAS DE SAÚDE (OES)

10.4.1 PROTOCOLO BASE MOBILIZAÇÃO - MOB/N1 - OES

PROTOCOLO MOBILIZAÇÃO N1 – OES (MOB/N1 - OES) Nível 1 (preparação) para cenário de risco de Outras Emergências de Saúde	
1. Ativação da UGO-min.	• Informação dos membros do comando, para estarem atentos face a possível emergência de saúde e eventual necessidade de entrar em outro nível de prontidão.
2. Monitoramento	• Análise de casos/situações identificadas como ameaças potenciais com separação em transmissíveis e não transmissíveis; • Caracterização, com apoio da secretaria de saúde, de eventual impacto do problema identificado.
3. Atividades preparatórias e verificação de capacidade operacional	• Ações educativas preparatórias da possível ocorrência de emergência de saúde; • Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais dos níveis seguintes.
4. Comunicação	• Comunicação com responsáveis educativos/pais dos alunos identificados como foco de eventual emergência; • Comunicação com a secretaria de saúde.

10.4.2 PROTOCOLO BASE ALERTA (N2) - ALE/N2 - OES

PROTOCOLO ALERTA/ N2 – OES (ALE/N2 - OES) Nível 2 (contenção) para cenário de risco de Outras Emergências de Saúde	
1. Emissão de alerta e comunicação	• Possível emissão de alerta de acordo com o estabelecido pela UE; • Estabelecimento de contato imediato com as Secretarias de Saúde e de Educação; • Contato com responsáveis educativos e outros membros da comunidade flutuante.
2. Ativação da UGO-med.	• Entrada em prontidão do comando da UGO com estabelecimento de contato/reunião regular e aviso a todos os integrantes de possibilidade de ter que entrar em prontidão; • Elaboração de plano de ação (se necessário pedir apoio à secretaria de saúde).
3. Atividades preparatórias e verificação de capacidade operacional	• Ações educativas preparatórias da possível ocorrência de emergência de saúde; • Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais dos níveis seguintes.
4. Ação operacional	• Isolamento de casos detectados se se tratar de algo contagioso; • Preparação para eventual suspensão de atividades; • Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais do nível seguinte.

10.4.3 PROTOCOLO BASE EMERGÊNCIA (N3) - EME/N3 - OES

PROTOCOLO EMERGÊNCIA/ N3 – (EME /N3 - OES) Nível 3 (mitigação) para cenário de risco de Outras Emergências de Saúde	
1. Ativação da UGO-max. e comunicação	• Entrada em prontidão da totalidade da UGO; • Revisão do plano de ação.
2. Reforço do monitoramento	• Reforço de todas as ações de monitoramento.
3. Comunicação	• Reforço da comunicação com secretarias de saúde e educação; • Reforço de comunicação com responsáveis educativos e outros membros da comunidade educativa flutuante; • Manter sempre atualizadas informações necessárias no processo de comunicação.
4. Ação operacional	• Eventual suspensão das aulas em casos que a sua continuidade possa determinar grave risco de contágio.

10.4.4 PROTOCOLO BASE CRISE (N4) - CRI/N4 - OES

PROTOCOLO EMERGÊNCIA/ N4 – (CRI /N4 - OES) Nível 4 (recuperação) para cenário de risco de Outras Emergências de Saúde	
1. Passagem de comando	• Passagem de comando para nível superior (sec. de saúde) mantendo a prontidão da UGO; • Revisão do plano de ação.
2. Ação operacional	• Implementação de ações decididas por nova estrutura de comando; • Eventual suspensão de aulas.
3. Comunicação	• Reforço da comunicação com responsáveis e pais; • Sinal Sonoro; • Reforço da comunicação interna;

- Manter sempre atualizadas informações necessárias no processo de comunicação.

10.5 AMEAÇAS GRAVES À VIDA (AGRAVI)

10.5.1 PROTOCOLO BASE N1 - AGRAVI

PROTOCOLO BASE N1 - AGRAVI Nível 1 do cenário de risco de Ameaças Graves à Vida	
1. Ativação da UGO-min.	• Contato com todos os membros do comando, avisando que devem estar atentos à situação (informação dos indícios identificados), recolhendo outras evidências de possível ameaça e eventual necessidade de entrar em atividade plena.
2. Reforço do monitoramento	• Reforço de dinâmicas de monitoramento da situação ameaçadora que poderá acontecer; • Estabelecimento de contato com Serviços de Inteligência/Forças de Segurança, e Secretaria de Educação; • Reforço da observação e monitoramento na UE analisando e tirando todas as pistas identificadas. • Quando se aplicar, coletar e preservar evidências seguras (prints, links, falas registradas, materiais apresentados);
3. Ação operacional geral	• Iniciar procedimentos de garantia da segurança de todos, sem alarmar os estudantes; • Acionar o Conselho Tutelar (ECA arts. 13 e 70), se a ameaça partir de estudante(s); • Revisar rotinas e acessos e protocolos de segurança da escola; • Acionar PM para rondas preventivas, quando parecer ser conveniente; • Verificação da capacidade de, se necessário, desencadear ações operacionais dos seguintes níveis, em especial, Protocolo FEL (em especial, passo de possível fuga).
4. Se houver uma ameaça feita por um ou mais estudantes	• Fazer acompanhamento imediato do(s) estudante(s) que ameaçaram, através de acolhimento com equipe gestora e NEPRE/EU, realizar comunicação imediata à família, conforme dinâmicas de comunicação e organizar plano de acompanhamento individual, garantindo proteção integral (integrado no plano de ação). • Acompanhar o(s) estudante(s) ou profissional(is) ameaçados, acolhendo e ouvindo de forma protegida; comunicando responsáveis dos estudantes; garantindo medidas de segurança e proteção imediatas (evitando revitimização e exposição).
5. Dinâmicas de comunicação	• Reforçar divulgação das políticas de prevenção à violência;

- Verificar operacionalidade de canal exclusivo de recepção de preocupações, em anonimato, com encaminhamento para secretaria de educação e forças de segurança;
- Fiscalizar e prevenir disseminação de *fake news* que possam gerar pânico, sobrecarregar sistema de alerta precoce e prejudicar monitoramento;
- Verificar operacionalidade de sistema que permita à comunidade educativa e ao público externo fazer perguntas e obter respostas;
- Verificar funcionalidade de fluxo formal de comunicação, através de painéis e quadros, e-mail, intranet, boletins internos
- Fornecer informações claras e atualizadas sobre as rotas de fuga, pontos de encontro e procedimentos de segurança para estudantes, professores e funcionários;
- Contatar responsável pelas informações oficiais (porta-voz) lembrando princípios de comunicação planejada e centralizada.
- Reforçar orientação para a comunidade educativa a não replicar informações que não sejam de fontes oficiais, a fim de evitar a disseminação de informações falsas;
- Verificar operacionalidade de canais de comunicação com pais/responsáveis educativos, estudantes, professores e funcionários da escola;
- Registrar o fato no NEPRE Online;
- Comunicar à Polícia Civil, quando houver materialidade da ameaça (prints, vídeos, mensagens);
- Comunicar ao Conselho Tutelar, quando envolver estudante, pessoa em situação de violência e autor de violência;
- Comunicar ao Supervisor Regional, por comunicação oficial e relatório administrativo, sem conter interpretações, análises psicológicas ou dados sensíveis desnecessários, contendo: descrição objetiva da ameaça; circunstâncias e local em que foi identificada; ações imediatas adotadas; acionamentos realizados (NEPRE/CRE, PM, PC, Conselho Tutelar, Supervisão); medidas de proteção implementadas; data, horário e responsáveis.
- Comunicação imediata aos responsáveis educativos, caso a ameaça tenha partido de um ou mais estudantes.

6. Princípios de sigilo e proteção a cumprir

- Não divulgar nomes, imagens ou conteúdos produzidos por estudantes, sendo que o NEPRE/UE e NEPRE/CRE devem proteger informações técnicas;
- Os relatórios técnicos não devem ser enviados para PAD, polícia ou imprensa.

10.5.2 PROTOCOLO BASE N2 - AGRAVI

PROTOCOLO BASE N2 - AGRAVI Nível 2 do cenário de risco de Ameaças Graves à Vida	
1. Emissão de alerta	Emissão de alerta, conforme previsto no plano.
2. Dinâmicas de comunicação	- Realizar reunião rápida do comando com responsável de comunicação; - Verificar a operacionalidade de metodologia de comunicação a ser utilizada para a informação oficial das ocorrências (nota à imprensa, coletiva de imprensa, boletins informativos etc.). - Implementar ou reforçar dinâmicas de comunicação do nível 1 quando elas não foram implementadas porque a ameaça não estava consolidada ou se considera necessário repetir algumas delas, para garantir eficácia.
3. Ativação da UGO-med.	- Entrada em prontidão, com reunião contínua do comando da UGO e aviso a todos os seus integrantes sobre a confirmação dos indícios de ameaça iminente; - Elaboração de plano de ação.
4. Reforço do monitoramento	- Estabelecimento de monitoramento contínuo, através de observação ininterrupta na UE e imediações; - Estabelecimento de contato imediato Serviços de Inteligência/Forças de Segurança, e Secretaria de Educação;
5. Verificação de capacidade operacional	- Realizar todos os procedimentos operacionais do nível 1 que, eventualmente, não tenham sido realizados por se considerar que a ameaça ainda não estava consolidada; - Verificação da operacionalidade de todos os níveis da UGO em caso de a ameaça prosseguir e/ou começar causando impactos na UE, em especial, Protocolo FEL (em especial, passos de possível fuga ou escondimento, em devida articulação com); - Verificação da operacionalidade de rotas de fuga e necessidade/possibilidade de evacuação e/ou consolidação e mecanismos de maior “blindagem”.
6. Evacuação	Eventual evacuação, conforme protocolo.

10.5.3 PROTOCOLO BASE N3 - AGRAVI

PROTOCOLO BASE N3 - AGRAVI	
Nível 3 para cenário de risco de Ameaças Graves à Vida	
1. Emissão de alarme:	• Emissão de alerta.
2. Ativação da UGO-max.	• Entrada em prontidão da totalidade do UGO; • Revisão do plano de ação; • Eventual passagem do comando para forças policiais quando chamadas, imediatamente à sua chegada.
3. Dinâmicas de comunicação	• Acionamento imediato de Forças de Segurança e Secretaria de Educação; • Contato imediato Secretaria de Educação; • Em contato com famílias procurar: repassar informações de forma institucional, evitando alarmismo; manter comunicação clara, objetiva e responsável; informar apenas o necessário para garantir a segurança e tranquilidade da comunidade escolar.
4. Reforço do monitoramento	• Continuação com monitoramento contínuo, com reforço da observação e monitoramento, sem interrupção, na UE;
5. Ação operacional	• Implementação do plano de ação revisado, com relevância para Protocolo FEL (em toda sua extensão); • Ativação de rota de fuga e efetivação de evacuação e/ou organização de mecanismos de escondivento ou luta • Implementação de outras medidas sugeridas por forças de segurança, em especial se tiver havido transferência de comando.

10.5.4 PROTOCOLO BASE REABILITAÇÃO - AGRAVI

PROTOCOLO BASE REABILITAÇÃO AGRAVI (REA-AGARVI) Nível 4 para cenário de risco de Ameaças Graves à Vida	
1. Retorno a UGO-min.	• Elementos de comando acompanham a restauração da normalidade.
2. Dinâmicas de comunicação	• Informação a todas as entidades envolvidas e responsáveis educativos da normalização de situação; • Ajuste de padrão de comunicação para imprensa e outras pessoas e entidades externas à comunidade escolar.
3. Reforço do monitoramento	• Manutenção de níveis de monitoramento normais, atentos a garantir que não ocorrem ações negativas decorrentes da ameaça neutralizada.
4. Ação operacional	• Revisar o caso com NEPRE/CRE; • Atualizar o plano de prevenção; • Realizar ações educativas preventivas; • Monitorar vínculos, interações e comportamentos; • Garantir apoio psicossocial na rede externa (Saúde e Assistência Social)

10.5.5 PROTOCOLO DE COMUNICAÇÃO - AGRAVI

PROTOCOLO COMUNICAÇÃO AGRAVI	
Nível 1 para cenário de risco de Ameaças Graves à Vida	
1. OBSERVAÇÃO	
• Reforçar divulgação das políticas de prevenção à violência; • Verificar operacionalidade de canal exclusivo de recepção de preocupações sobre ameaças, em anonimato, com encaminhamento para a Secretaria de Educação e Forças de Segurança; • Fiscalizar e prevenir disseminação de <i>fake news</i> que possam gerar pânico, sobrecarregar o sistema de alerta precoce e prejudicar o monitoramento; • Verificar operacionalidade de sistema que permita à comunidade educativa e ao público externo fazer perguntas e obter respostas; • Verificar funcionalidade de fluxo formal através de quadros de comunicação, e-mail, intranet, boletins internos • Fornecer informações claras e atualizadas sobre as rotas de fuga, pontos de encontro e procedimentos de segurança para estudantes, professores e funcionários; • Contatar responsável pelas informações oficiais (porta-voz) lembrando princípios de comunicação planejada e centralizada. • Reforçar orientação para a comunidade educativa a não replicar informações que não sejam de fontes oficiais a fim de evitar a disseminação de informações falsas; • Verificar a operacionalidade de canais de comunicação com pais/responsáveis educativos, estudantes, professores e funcionários da escola.	
2. ATENÇÃO/ALERTA	
• Realizar reunião rápida com comando; • Verificar operacionalidade de metodologia de comunicação a ser utilizada para a informação oficial das ocorrências (nota à imprensa, coletiva de imprensa, boletins informativos etc.); • Emitir alerta.	
3. EMERGÊNCIA/ALARME	
• Entrada em prontidão de todos os níveis do UGO; • Implementação do plano de ação revisado; • Efetivação de evacuação; • Ativação de rota de fuga;	
4. Emissão de alarme:	

- Emissão de alerta.

10.5.6 PROTOCOLO FEL PARA DEFESA DE AÇÃO VIOLENTA (ALERTA/ALARME- AGRAVI CRECHE

Protocolo FEL para defesa de ação violenta (Alerta/alarme) Creche

Protocolo de ação institucional	Eixos orientadores	Supervisão
1. FUGIR (Fuja com as crianças, se for possível, se não se esconda e, em último caso, lute!) 1.1. Organize a retirada/evacuação das crianças, de acordo com plano pré-estabelecido, de forma segura e eficaz; 1.2. Não perca tempo com recolha de pertences, deixe-os para trás; 1.3. Se possível, tente levar seu celular, mas o silencie, para evitar ser localizado pelo agressor; 1.4. Esteja, inequivocamente, identificado (colete, tarja etc.) para facilitar a atuação de polícia; 1.5. Ligue para a emergência e siga as instruções dos policiais; 1.6. Quando for possível, a prioridade é se colocar em um lugar seguro.	» Para onde vou? (local seguro) » Por onde vou? (qual o itinerário mais seguro/rota de fuga) » Como vou? (abaixado, rastejando, correndo) » Quando vou? (qual o melhor momento)	Coordenador de Operações ou alguém por ele designado
2. ESCONDER (Se não pode fugir, esconda-se e, em último caso, lute!) Se a fuga não for possível, ESCONDA-SE o melhor que puder. 2.1. O esconderijo pode ser um local preestabelecido que, forneça proteção para tiros (um cômodo de alvenaria); 2.2. Se não for possível ir para o local preestabelecido e estiver em uma sala, fique lá e se você está em um corredor, entre em uma sala; 2.3. Procure fechar e bloquear todas as janelas, portas (se possível, use móveis pesados); 2.4. Desligue todas as luzes; 2.5. Desligue qualquer fonte de ruído (rádio, TV, etc.); 2.6. Silencie imediatamente seu celular (para o invasor não poder localizá-lo); 2.7. De preferência, procurar ficar em duplas (não todos juntos, para não serem alvo único) porque o apoio de um colega é importante; 2.8. Esconda-se atrás de peças grandes (armários, mesas, etc.) que possam protegê-lo; 2.9. Proteja sua cabeça e seus órgãos vitais (deite-se na posição fetal, cobrindo a cabeça); 2.10. Permaneça no local até que as autoridades digam que está seguro sair;	» Onde esconder-se? (local seguro) » Por onde ir para lá? (qual o itinerário mais seguro para esconderijo) » Como vou? (abaixado, rastejando, correndo) » Quando vou? (qual o melhor momento)	Coordenador de Operações ou alguém por ele designado

2.11. Não responda a vozes desconhecidas (podem ser do invasor) até que você possa verificar com certeza que eles são da equipe de emergência; 2.12. Evite se prender ou restringir suas opções de escape (se possível, escolha um local com alternativas de fuga); 2.13. Quando for possível, ligue para a emergência (mas a prioridade é se colocar em um lugar seguro).		
3. LUTAR (Se não foi possível fugir ou esconder-se, lute!) 3.1. Se a fuga/evacuação e o esconder não forem possíveis, você terá que pensar em lutar 3.2. Tente permanecer calmo preparando-se, mentalmente, para fazê-lo (nossa natureza não é de lesionar ou matar alguém, mas precisaremos neutralizá-lo e teremos que empregar toda energia nessa tarefa); 3.3. Se possível, coloque alguma proteção sobre seu corpo/peito, isso servirá para diminuir as chances de você ser atingido, e improvise armas (cadeira, mesa, lata de lixo, tesouras, extintores, etc.); 3.4. Se possível, ataque em grupo e por direções diferentes e grite o mais alto possível; 3.5. Só pare quando o agressor estiver totalmente neutralizado/imobilizado, (dessa atitude depende sua vida e das pessoas que estão ao seu redor).	» Onde? Escolha o lugar que lhe der mais vantagem » Como? Não entre em pânico, mas antes organize sua forma de lutar » Quando? Só se sua vida estiver em perigo iminente	Coordenador de Operações ou alguém por ele designado
4. APÓS CHEGADA DA EQUIPE DE EMERGÊNCIA: 4.1. Manter-se calmo e siga as instruções das equipes de emergência; 4.2. Coloque no chão quaisquer itens que estejam nas suas mãos (objetos, papéis, sacos, jaquetas etc.); 4.3. Imediatamente levante as mãos e abra os dedos e mantenha as mãos sempre visíveis; 4.4. Evite fazer movimentos em direção à equipe de emergência como agarrá-los ou abraçá-los.	• Informações a fornecer aos policiais: » localização do invasor; » número de invasores, se mais de um; » descrição física do(s) invasor(es); » número e tipo de armas que os invasores possuem; » número de vítimas potenciais e, se possível, a localização.	Coordenador de Operações ou alguém por ele designado

Quadro 7 – Protocolo FEL para defesa de ação violenta (Alerta/alarme) – Creche. Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

10.5.7 PROTOCOLO FEL PARA DEFESA DE AÇÃO VIOLENTA (ALERTA/ALARME- AGRAVI ENSINO FUNDAMENTAL 1 E 2/ MÉDIO

Protocolo FEL para defesa de ação violenta (*Alerta/alarme) Alerta/alarme-AGRAVI) Ensino fundamental 1 e 2 médio*

Protocolo de ação individual apoiada	Eixos orientadores	Supervisão
1. FUJA (Se for possível, FUJA, se não, esconda-se e, em último caso, lute!) 1.1. Saia o mais rápido possível pela rota de fuga pré-estabelecida (evite sair pelo acesso principal); 1.2. Evacue independente de outros concordarem em te seguir; 1.3. Ajude outros a escapar, quando possível; 1.4. Não tente mover pessoas feridas; 1.5. Deixe seus pertences para trás; 1.6. Se possível, tente levar seu celular, mas o silencie imediatamente, para evitar ser localizado pelo agressor; 1.7. Mantenha suas mãos visíveis para que os policiais não o confundam com o invasor; 1.8. Siga as instruções dos policiais; 1.9. Quando for possível, ligue para a emergência (mas a prioridade é se colocar em um lugar seguro).	» Para onde vou? (local seguro) » Por onde vou? (qual o itinerário mais seguro/rota de fuga) » Como vou? (abaixado, rastejando, correndo) » Quando vou? (qual o melhor momento)	Coordenador de Operações ou alguém por ele designado
2. ESCONDA-SE (Se não pode fugir, esconda-se e, em último caso, lute!) Se a fuga não for possível, ESCONDA-SE o melhor que puder. 2.1. O esconderijo pode ser um local preestabelecido que, forneça proteção para tiros (um cômodo de alvenaria); 2.2. Se não for possível ir para o local preestabelecido e estiver em uma sala, fique lá e se você está em um corredor, entre em uma sala; 2.3. Procure fechar e bloquear todas as janelas, portas (se possível, use móveis pesados); 2.4. Desligue todas as luzes; 2.5. Desligue qualquer fonte de ruído (rádio, TV, etc.); 2.6. Silencie imediatamente seu celular (para o invasor não poder localizá-lo); 2.7. De preferência, procurar ficar em duplas (não todos juntos, para não serem alvo único) porque o apoio de um colega é importante; 2.8. Esconda-se atrás de peças grandes (armários, mesas, etc.) que possam protegê-lo; 2.9. Proteja sua cabeça e seus órgãos vitais (deite-se na posição fetal, cobrindo a cabeça); 2.10. Permaneça no local até que as autoridades digam que está seguro sair;	» Onde esconder-se? (local seguro) » Por onde ir para lá? (qual o itinerário mais seguro para esconderijo) » Como vou? (abaixado, rastejando, correndo) » Quando vou? (qual o melhor momento)	Coordenador de Operações ou alguém por ele designado

2.11. Não responda a vozes desconhecidas (podem ser do invasor) até que você possa verificar com certeza que eles são da equipe de emergência; 2.12. Evite se prender ou restringir suas opções de escape (se possível, escolha um local com alternativas de fuga); 2.13. Quando for possível, ligue para a emergência (mas a prioridade é se colocar em um lugar seguro).		
3. LUTE (Se não foi possível fugir ou esconder-se, lute!) 3.1. Se a fuga/evacuação e o esconder não forem possíveis, você terá que pensar em lutar 3.2. Tente permanecer calmo preparando-se, mentalmente, para fazê-lo (nossa natureza não é de lesionar ou matar alguém, mas precisaremos neutralizá-lo e teremos que empregar toda energia nessa tarefa); 3.3. Se possível, coloque alguma proteção sobre seu corpo/peito, isso servirá para diminuir as chances de você ser atingido, e improvise armas (cadeira, mesa, lata de lixo, tesouras, extintores etc.); 3.4. Se possível, ataque em grupo e por direções diferentes e grite o mais alto que puder; 3.5. Só pare quando o agressor estiver totalmente neutralizado/imobilizado, (dessa atitude depende sua vida e as das pessoas que estão ao seu redor).	» Onde? Escolha o lugar que lhe der mais vantagem » Como? não entre em pânico, mas antes organize sua forma de lutar » Quando? Só se sua vida estiver em perigo iminente	Coordenador de Operações ou alguém por ele designado
4. APÓS CHEGADA DA EQUIPE DE EMERGÊNCIA: 4.1. Mantenha-se calmo e siga as instruções das equipes de emergência; 4.2. Coloque no chão quaisquer itens que estejam nas suas mãos (objetos, papéis, sacos, jaquetas etc.); 4.3. Imediatamente levante as mãos e abra os dedos e mantenha as mãos sempre visíveis; 4.4. Evite fazer movimentos em direção à equipe de emergência como agarrá-los ou abraçá-los.	• Informações a fornecer aos policiais: » localização do invasor; » número de invasores, se mais de um; » descrição física do(s) invasor(es); » número e tipo de armas que os invasores possuem; » número de vítimas potenciais e, se possível, a localização.	Coordenador de Operações ou alguém por ele designado

Quadro 8 – Protocolo FEL para defesa de ação violenta (Alerta/alarme) – Ensino fundamental 1 e 2 / médio. Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

11. PLANO DE AÇÃO

O presente **Plano de Ação Operacional (PAO)** – componente do **Plano de Contingência Multirriscos para Unidades Educativas de Santa Catarina (PLANCON-EDU-MR/SC)** – foi elaborado com o objetivo de estruturar a resposta da comunidade escolar diante de situações de emergência ou desastre, garantindo a proteção da vida, a integridade física e o bem-estar de todos os ocupantes da unidade.

A unidade educativa, que atende majoritariamente crianças da **Educação Infantil (4 e 5 anos)**, possui um total de **230 alunos, 15 professores, 8 auxiliares educativos e 13 outros colaboradores**. Além disso, conta com **9 alunos que apresentam necessidades específicas** (Transtorno do Espectro Autista – TEA e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH), o que demanda atenção especial em qualquer protocolo de resposta.

A partir da análise de vulnerabilidades identificadas – como a proximidade da **encosta do rio** ao muro dos fundos (risco de deslizamento), o **alagamento da quadra** em grandes enchentes, a **fiação elétrica antiga** (risco de incêndio), a **ausência de câmeras de segurança** e a dependência de **transporte escolar para 70% dos alunos** –, este plano contempla ações específicas para cinco cenários de risco previstos no referencial estadual:

- **EDAN (Eventos Decorrentes de Ameaças Naturais)** – com ênfase em deslizamentos, alagamentos e quedas de árvores;
- **ATID (Acidentes Tecnológicos, Incêndios e Desabamentos)** – priorizando a prevenção e combate a incêndios de origem elétrica;
- **EP (Epidemias e Pandemias)** – com foco na continuidade pedagógica e controle sanitário;
- **OES (Outras Emergências de Saúde)** – voltado a surtos de conjuntivite, piolhos e doenças infectocontagiosas comuns na faixa etária;
- **AGRAVI (Ameaças Graves à Vida)** – incluindo protocolos de resposta a violência ou invasão.

As diretrizes aqui descritas foram desenvolvidas com base na metodologia **DAOP (Diretrizes, Dinâmicas e Ações Operacionais)** e no modelo **5W2H**, de modo a garantir clareza, objetividade e rastreabilidade de cada ação. A execução do plano é de responsabilidade da **Unidade de Gestão Operacional (UGO)** da escola, com o apoio de toda a comunidade educativa, e deverá ser revisitada e treinada periodicamente, conforme preconiza a legislação e as orientações da Defesa Civil de Santa Catarina.

Legenda das Responsabilidades

Sigla	Responsável(is)	Sigla	Responsável(is)
UGO	Unidade de Gestão Operacional	DIR	Michele Vicenzi Fussi (Diretora)
PROF	Professores (equipe)	ADM	Maria Eduarda Schultz (Secretária) / Morgana Schlup (Coordenadora)
ASST	Assistentes Educacionais	SER	Bruno A. Floriani / Eduardo S. Martins (Aux. Serviços Gerais)
MNT	Equipe de Manutenção/Limpeza	MER	Jandira Maria Zoboli Cabral (Serviços Gerais)
PED	Equipe Pedagógica (Assistente Social / Psicóloga)	TOD	Toda a Comunidade Escolar

1. EDAN - Cenário: Deslizamento/Desmoronamento e Alagamento na Quadra

Vulnerabilidades: Encosta do rio próxima ao muro dos fundos; alagamento da quadra em grandes enchentes; árvores próximas ao muro.

Ação (O quê)	Objetivo (Por quê)	Local (Onde)	Quando (Prazo)	Responsável (Quem)	Como (Método)
--------------	--------------------	--------------	----------------	--------------------	---------------

1. Monitoramento Intensificado	Identificar riscos iminentes de deslizamento ou alagamento.	Muro dos fundos (encosta do rio); Quadra esportiva.	Durante chuvas fortes (a cada 1 hora).	SERVIDOR (Bruno A. Floriani)	Realizar ronda visual nas áreas críticas e reportar à Direção.
2. Alerta e Comunicação	Garantir resposta rápida da UGO e informar a comunidade.	Sala da Direção (acionamento).	Ao primeiro sinal de saturação do solo ou elevação do nível do rio.	DIR	Acionar a UGO e, se necessário, o alarme sonoro. Utilizar sistema de mensagens para a comunidade.
3. Evacuação para área alta	Preservar a vida de alunos e funcionários.	Rotas definidas: corredores - > portão lateral (rota principal) e portão da frente (secundária).	Imediatamente, após o acionamento do alarme.	PROF/ASST	Cada responsável por grupo guia seus alunos, seguindo placas de sinalização, para o ponto de encontro externo (a definir). Alunos TEA/TDAH devem ter acompanhante designado.

4. Acolhimento, pós eventos	Oferecer segurança psicológica e local seguro pós-evacuação.	Ponto de Encontro Externo (área elevada, seguro).	Imediatamente após a evacuação.	PED	Registrar ocorrências com a ficha EDAN. Psicóloga e Assistente Social realizam o acolhimento.
5. Interdição e Reforço Estrutural	Prevenir novos acidentes na área de risco.	Muro dos fundos.	Na reabilitação, após o evento.	DIR (aciona Prefeitura)	Isolar a área com cordas e cones. Contratar avaliação de engenharia para o muro e a encosta.

OBS.: A escola pode se tornar núcleo de acolhimento de famílias do município, que foram atingidas e perderam residências.

2. ATID - Cenário: Incêndio por Sobrecarga Elétrica

Vulnerabilidades: Fiação da rede elétrica antiga; ausência de câmeras de segurança.

Ação (O quê)	Objetivo (Por quê)	Local (Onde)	Quando (Prazo)	Responsável (Quem)	Como (Método)
1. Inspeção de Prevenção	Reduzir o risco de curto-circuito.	Quadro de luz geral e fiação aparente.	Mensalmente.	(Eduardo S. Martins)	Verificar visualmente fios desencapados ou superaquecimento. Reportar à Direção.

2. Combate ao Princípio de Incêndio	Evitar a propagação das chamas.	Local do foco (ex.: sala da direção, cozinha).	Imediatamente, ao detectar cheiro de fumaça ou chamas pequenas.	TOD adulto mais próximo	Usar o extintor de incêndio adequado (pó ABC para elétrico). Se não controlar em 30s, evacuar.
3. Acionamento da Brigada e Bombeiros	Garantir resposta especializada e evacuação rápida.	Sala da Direção.	Ao identificar fumaça densa ou incêndio fora de controle.	DIR	Acionar o alarme geral e ligar para o Corpo de Bombeiros (193) informando o endereço completo.
4. Evacuação Total	Remover todos os ocupantes da área de risco.	Toda a edificação.	Imediatamente após o acionamento do alarme geral.	PROF/ASST	Abrir portas e saídas de emergência. Alunos com mobilidade reduzida (não há, mas em caso de visitantes) devem ser priorizados. Identificação com placas.
5. Ponto de Encontro e Contagem	Verificar se todas as pessoas estão em segurança.	Ponto de Encontro Externo (a definir).	Ao final da evacuação.	DIR / PROF	Cada professor realiza a chamada de sua turma e reporta à Direção qualquer ausência aos bombeiros.

3. EP - Cenário: Pandemia (Ex.: Nova Gripe)

Vulnerabilidades: 70% dos alunos usam transporte escolar, dificultando o distanciamento; 2 alunos com TEA necessitam de acompanhamento 1x1.

Ação (O quê)	Objetivo (Por quê)	Local (Onde)	Quando (Prazo)	Responsável (Quem)	Como (Método)
1. Plano de Ensino Remoto Emergencial	Garantir a continuidade pedagógica durante a suspensão das aulas.	Ambiente virtual e grupos de WhatsApp.	Até 48h após decretação de pandemia ou quarentena.	PROF / DIR	Elaborar e distribuir atividades impressas ou digitais, respeitando as realidades das famílias. Plano de reposição de atividades.
2. Protocolo de Higienização e Reforçado	Reduzir a transmissão do vírus no ambiente escolar.	Portas, maçanetas, bebedouros, banheiros, salas.	Diariamente (várias vezes ao dia).	MNT / MER	Limpeza com álcool 70% ou água sanitária. Reforçar a sinalização de lavagem de mãos.
3. Controle de Acesso e Sintomas	Identificar e isolar casos suspeitos na entrada.	Portão de entrada.	Na chegada dos alunos (turno da manhã/tarde).	ADM / ASST	Aferir temperatura com termômetro infravermelho e observar sintomas (tosse, espirros).

4. Adaptação para Grupos de Risco	Garantir acessibilidade e segurança para todos.	Sala de Recursos / Sala de Aula.	Durante todo o período de pandemia.	PED	Psicóloga e Assistente Social monitoram alunos TEA e criam estratégias individualizadas para evitar isolamento social prejudicial.
5. Logística do Transporte Escolar	Minimizar aglomerações nos veículos.	Pontos de ônibus e dentro dos veículos.	Diariamente, durante a pandemia.	DIR /SEMED	Exigir e fiscalizar o uso de máscaras, a lotação reduzida e a higienização dos veículos contratados.

4. OES - Cenário: Surtos de Doenças (Conjuntivite/Piolhos)

Caracterização: CEI com 230 crianças da Educação Infantil (4 e 5 anos).

Ação (O quê)	Objetivo (Por quê)	Local (Onde)	Quando (Prazo)	Responsável (Quem)	Como (Método)
---------------------	---------------------------	---------------------	-----------------------	---------------------------	----------------------

1. Inspeção Visual Diária	Identificar precocement e surtos de conjuntivite ou piolhos.	Sala de aula (na chegada).	Todos os dias, na entrada do aluno.	PROF ASST /	Observar olhos vermelhos ou lacrimejantes, coceira excessiva na cabeça.
2. Isolamento e Comunicação Familiar	Evitar a propagação da doença para outras crianças.	Sala da Direção (local de isolamento).	Ao identificar o primeiro caso suspeito.	PROF (leva à direção) / DIR (comunica)	A criança é isolada, acolhida pela psicóloga/assistente social, e os pais são contatados para buscá-la.
3. Higienização Reforçada	Eliminar os vetores (piolhos) ou agentes infecciosos do ambiente.	Toda a escola (penteado de cabelos, brinquedos, tapetes, travesseiros)	Imediatamente, após a confirmação do surto.	MNT / PROF	Lavagem de brinquedos e roupas de cama. Orientar famílias sobre o tratamento com loção.

4. Campanha Educativa	Conscientizar as famílias sobre prevenção e tratamento.	Mural da escola, grupo de WhatsApp dos pais.	Durante e após o surto.	PROF / DIR	Enviar informativos explicando como prevenir piolhos e conjuntivite, e a importância de não enviar a criança doente à escola.
5. Notificação e Registro	Monitorar a evolução do surto no âmbito da Vigilância Sanitária.	Secretaria da Escola.	Semanalmente (durante o surto).	ADM	Registrar o número de casos por turma em planilha para reporte à Secretaria Municipal de Saúde.

5. AGRAVI - Cenário: Ameaça de Invasão/Violência

Vulnerabilidades: Ausência de câmeras de segurança; necessidade de treinamento da equipe; 2 alunos TEA nível 3 de suporte necessitam de auxílio direto.

Ação (O quê)	Objetivo (Por quê)	Local (Onde)	Quando (Prazo)	Responsável (Quem)	Como (Método)
1. Adoção do Protocolo FEL	Estabelecer uma resposta imediata e padronizada para salvar vidas.	Toda a escola (Fugir, Esconder, Lutar).	Imediatamente, ao identificar a ameaça (ex.: disparos).	TOD	Fugir se a rota de fuga for segura; Esconder em sala trancada, luzes apagadas e silêncio; Lutar como último recurso.
2. Alarme Específico e Código Interno	Diferenciar a emergência de AGRAVI das demais.	Central de alarme.	Ao confirmar a ameaça.	ADM / DIR (Corpo de Bombeiros)	Acionar um som intermitente ou código de rádio previamente definido e treinado (ex.: "Código Preto").
3. Proteção de Alunos Portadores de Necessidades Especiais	Garantir que os alunos mais vulneráveis não fujam em pânico ou tenham crises.	Sala de Aula / Sala de Recursos.	Durante a emergência.	PROF (AEE) / PROF regente	Um adulto designado deve acalmar a criança, utilizar fones de ouvido redutores de ruído (se tiver) e abrigá-la em local seguro.

4. Apoio Psicológico Pós-Evento	Minimizar o trauma e reestabelecer a sensação de segurança.	Sala da Direção / Sala Ambiente.	Após a neutralização da ameaça.	PED (Psicóloga e Assistente Social)	Realizar atendimentos individuais e em grupo com alunos e funcionários, em parceria com o CAPS ou a Secretaria de Saúde.
5. Instalação de Câmeras e Treinamento	Fortalecer a prevenção e a preparação.	Perímetro da escola e áreas comuns.	Curto/ Médio prazo (investimento).	DIR / Conselho Escolar	Solicitar à Prefeitura/Governo verba para câmeras. Realizar simulados de "Esconder" (lockdown) a cada semestre com todos os funcionários.
6. Ações a serem realizadas com o Corpo de Bombeiros	Fortalecer a prevenção e a preparação.	Perímetro da escola e áreas comuns.	Curto/ Médio prazo (investimento).	Corpo de Bombeiros	Solicitar ao Corpo de Bombeiros a realização de ações que visam trabalhar simulados com toda a equipe do Cei.

Comissão Escolar/Unidade Gestão Operacional assinam e aprovam este plano:

Maria Eduarda Schultz, Mariana Raquel Bertelli Schultz, Mariana Carla Bertoldi, Bona Michele Vicenzi Fuzi, Jandira Maria Zabeli Cabral, Janiele Janessa Kordina Krüski, Andréa S. Schwartz

ANEXOS

I CRONOGRAMA DE TREINAMENTOS E SIMULADOS

Atividade	Cenário	Frequência	Público-alvo	Responsável	Período
Treinamento teórico	Todos	Anual	Toda a equipe	Diretor / UGO	Fevereiro
Preparo psicológico	Todos	Anual	Toda a equipe	Psicólogo	
Simulado de evacuação EDAN	EDAN	Semestral	Toda a comunidade	UGO / Professores	Março e setembro
Simulado de incêndio	ATID	Semestral	Brigada + equipe	Diretor (Bombeiros)	Março e setembro
Simulado Código Preto	AGRAVI	Semestral	Toda a equipe	Diretor (Polícia Militar)	Março e setembro
Capacitação em primeiros socorros	ATID/OES	Anual	Equipe designada	Diretor (Bombeiros)	Agosto
Treinamento de higienização	EP/OES	Semestral	Limpeza + merendeira	Diretor / Agente de Saúde	Março e agosto
Reunião de revisão do plano	Todos	Trimestral	UGO	Coordenador UGO	Março, junho, setembro, dezembro

II COMUNICADOS PADRÃO PARA PAIS E RESPONSÁVEIS

a. Modelo – Risco de Enchente/Isolamento

ASSUNTO: ALERTA DE ENCHENTE – ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Prezados pais e responsáveis,

A Defesa Civil emitiu alerta de chuvas intensas que podem causar alagamentos e isolamento da região da nossa escola.

Neste momento, as atividades presenciais estão suspensas. POR FAVOR, NÃO ENVIEM SEUS FILHOS À ESCOLA HOJE.

Os alunos que já estão na escola estão seguros e acolhidos. Manteremos comunicação constante sobre a evolução da situação e sobre quando será seguro buscar os alunos.

Em caso de emergência, contate-nos pelo telefone (47) 99180-5493 ou WhatsApp.

A Direção

b. Modelo – Código Preto (Pós-Evento)

ASSUNTO: ESCLARECIMENTO SOBRE OCORRÊNCIA NA ESCOLA

Prezados pais e responsáveis,

Na data de hoje, nossa escola acionou o protocolo interno de segurança (Código Preto) para garantir a proteção de todos os alunos e profissionais diante de uma ameaça externa. **Todos os alunos estão seguros e ilesos.**

O protocolo foi executado com sucesso: os alunos foram mantidos em local seguro, em silêncio, sob a supervisão de seus professores. As autoridades foram acionadas e a situação já foi controlada.

A Psicóloga e a Assistente Social da escola estão à disposição para acolhimento dos alunos que eventualmente apresentem sinais de estresse ou ansiedade. Caso identifique qualquer alteração no comportamento do seu filho, entre em contato conosco.

A Direção

c. Modelo – Surto de Doença (OES)

ASSUNTO: ORIENTAÇÕES SOBRE SURTO DE [doença] – PREVENÇÃO E CONDUTA

Prezados pais e responsáveis,

Identificamos [X] casos de [doença: mão-pé-boca / conjuntivite / catapora / piolhos] em nossa unidade. A Secretaria de Saúde já foi notificada e estamos adotando todas as medidas de higienização e controle.

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES:

- Observe diariamente seu filho: lesões na boca/mãos/pés, olhos vermelhos, coceira na cabeça, bolinhas pelo corpo.
- **NÃO ENVIE SEU FILHO À ESCOLA se apresentar qualquer sintoma.** Procure atendimento na UBS.
- O período de afastamento recomendado é de [7] dias ou conforme orientação médica.
- Reforce a higienização das mãos em casa.

Qualquer dúvida, entre em contato conosco.

A Direção

III. TERMO DE CIÊNCIA E COMPROMISSO

TERMO DE CIÊNCIA E COMPROMISSO – PLANCON-EDU-MR/SC
Centro de Educação Infantil Isabel Longo

Eu, _____, portador(a) do CPF _____, na função de _____, declaro que:

1. Recebi e li o Plano de Contingência Multiriscos do Centro de Educação Infantil Isabel Longo.
2. Compreendo os cinco cenários de risco (EDAN, ATID, EP, OES, AGRAVI) e os protocolos de resposta estabelecidos.
3. Comprometo-me a participar dos treinamentos e simulados programados.
4. Comprometo-me a seguir as orientações da UGO em situações de emergência.
5. Comprometo-me a manter a confidencialidade das informações sensíveis (listagem de pais/responsáveis, etc.) em conformidade com a LGPD.

Local: _____ Data: ____/____/____

Assinatura: _____